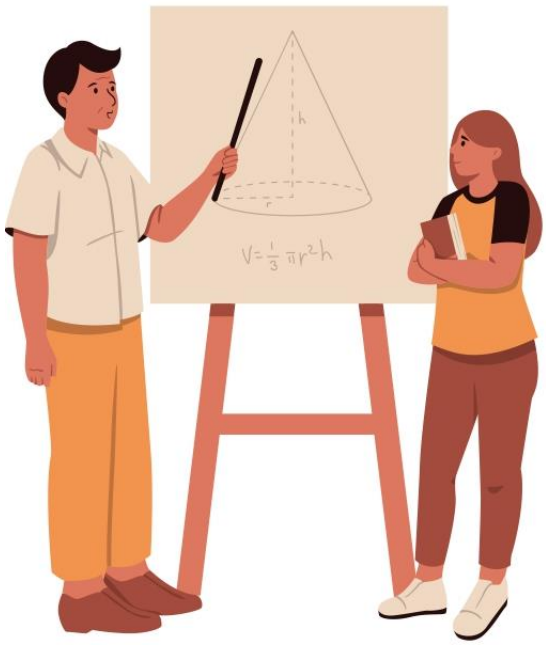
EJA EM FOCO

Sugestões de metodologias práticas para utilização em sala de aula.



Maria Aparecida Brito Oliveira
(Organizadora)

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecária Fabiana Arcanja dos Santos - CRB – 5ª / 1521

Oliveira, Maria Aparecida Brito
O48e EJA em foco: Sugestões de metodologias práticas para utilização em sala de aula / Maria Aparecida Brito Oliveira. - 1. ed.- Serrinha, Ba,: Proex (Pro- Reitoria de Extensão) IFBaiano, 2023. 4900 kb: Epub

72p.il.: color.

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-00-72437-0

Projeto de Extensão desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano campus Serrinha no ano de 2021 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

1. Educação. 2. Formação. 3. EJA.
I. Titulo. II. Proex -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. III. Oliveira, Maria Aparecida Brito (autora).

CDU: **37**



EXPEDIENTE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SERRINHA

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Luis Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Camilo Sobreira de Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Getulio Marques Ferreira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
REITOR
Aécio José Araújo Passos Duarte

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Calila Teixeira Santos

CAMPUS SERRINHA
DIRETOR GERAL
Leandro dos Santos Damasceno

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Kerdoval da Silva Souza

DIRETORA ACADÊMICA
Larissa Rodrigues de Oliveira Sousa

COORDENADORA DE ENSINO
Anadeje de França Campêlo

COORDENADORA DE EXTENSÃO
Maria Auxiliadora Freitas dos Santos

EQUIPE EXECUTORA

PROJETO DE EXTENSÃO

*EJA em foco: Metodologias participativas na formação de Professores

EDITAL

Edital de Extensão nº01/2020 PROEX/CPPEX/IFBAIANO- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Extensão- PIBIEX Modalidade Júnior.

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Maria Aparecida Brito Oliveira

ALUNA/BOLSISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Letycia de Oliveira Moura

PALESTRANTES E OFICINEIROS

Adrielle Souza Leao Macedo - adrielle.macedo@ifbaiano.edu.br

Carlos Nassaro Araujo da Paixão - carlos.paixao@ifbaiano.edu.br

Daianne Letícia Moreira Sampaio daianne.sampaio@ifbaiano.edu.br

Eudes Oliveira Cunha - eudes.cunha@ifbaiano.edu.br

Maria Aparecida Brito Oliveira - maria.oliveira@ifbaiano.edu.br

Neyla Reis dos Santos Silva - neyla.reis@ifbaiano.edu.br

Osvaldo Barreto Oliveira Júnior - osvaldo.oliveira@ifbaiano.edu.br

Tatiane Tagino Comin - tatiane.comin@ifbaiano.edu.br

ELABORAÇÃO/ORGANIZAÇÃO/LAYOUT

Maria Aparecida Brito Oliveira

* O projeto de extensão foi executado e recebeu recursos através do edital Edital de Extensão nº01/2020.

APRESENTAÇÃO

Esta obra é resultado de um Projeto de Extensão desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *campus* Serrinha no ano de 2021. Trata-se de um compilado de atividades, roteiros de aulas e sugestões de metodologias, fruto das oficinas realizadas durante o projeto intitulado *"EJA em foco: Metodologias participativas na formação de Professores"*. O objetivo do trabalhho foi promover a formação inicial e continuada dos educadores da Educação de Jovens e Adultos - EJA da rede municipal de Serrinha com aprofundamento dos conhecimentos teóricos acerca dessa modalidade de ensino por meio de oficinas temáticas que trabalharam metodologias inovadoras e participativas para o ensino da EJA.

As atividades foram direcionadas aos docentes da EJA Fundamental I e II do município de Serrinha-Ba e desenvolvidas em formato de oficinas temáticas nas áreas de Língua Portuguesa, Geografia, História, Ciências da Natureza, Matemática, Artes/Música, Língua Estrangeira e História da Educação de Jovens e Adultos. Contamos com a colaboração de professores do *campus* Serrinha que ministraram as atividades de forma virtual, em virtude da pandemia do covid-19.

A proposta de trabalho foi desenvolvida em parceria com Secretaria Municipal de Educação e foi pensada com o intuito de colaborar e fortalecer com a Educação de Jovens e Adultos - EJA no município de Serrinha-Ba tendo em vista que mesmo com o avanços dessa modalidade nos últimos tempos, ainda se têm encontrado muitos desafios para alcançar maiores êxitos. Além disso, o público da EJA I e II são potenciais estudantes para o curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos**-** PROEJA do *campus* Serrinha.

Essas atividades culminaram na presente obra que está estruturada da seguinte forma: Bloco I – Breve discussão sobre a trajetória e a importância da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, no município de Serrinha e no IF Baiano *campus* Serrinha. Bloco II – Roteiros de Atividades e sugestões de metodologias práticas para EJA.

Convidamos à todos vocês a desfrutarem desse trabalho coletivo que pode servir de suporte à prática de muitos docentes e ajudar a difundir a importância da Educação de Jovens e Adultos.

SUMÁRIO

Educação de Jovens e Adultos e seus sujeitos: breves reflexões 8

Trajetória da EJA no IF Baiano *campus* Serrinha 13

A EJA no município de Serrinha 16

Poliedros de Platão 19

A história Local e o Ensino de História: desafios e possibilidades através de Estudos de Caso 32

O texto publicitário no cotidiano de jovens e adultos 35

Sugestões de atividades práticas no Ensino de Ciências Biológicas 48

O ensino de Geografia e as múltiplas linguagens na EJA 51

Práticas musicais como estratégia de ensino-aprendizagem 63

BLOCO I

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SEUS SUJEITOS: BREVES REFLEXÕES

Neyla Reis dos Santos Silva

A Educação no Brasil tem-se apresentado como um desafio diuturno na construção de uma sociedade em constante mudança, sejam elas na formação de valores e formas de convivência, em suas novas formas de comunicação e informação ou na reestruturação de suas formas de produção de riqueza e condições de sobrevivência humana, que ensejam em novas formas de lidar com o conhecimento. Estes desafios também se alinham à demanda cada vez maior de conhecimento escolarizado, que possibilita aos sujeitos a interação com as diversas formas de trabalho e de convivência.

Em contraposição, uma parcela significativa da população não tem/teve acesso ao espaço escolar e ao conhecimento escolarizado durante a infância e juventude. Em termos estatísticos, o PNAD Contínua 2022 aponta que 5,6% da população de 15 anos ou mais são analfabetos no Brasil, ao passo que 46,8% das pessoas com 20 anos ou mais não concluíram a Educação Básica (IBGE, 2023).

Para garantir o direito à educação, previsto na Constituição Federal de 1988, a esses jovens, adultos e idosos, a Lei de Diretrizes e Bases Nacional (Lei nº 9.394/96) estabeleceu a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como modalidade educativa. Como tal, a EJA se estabeleceu como estratégia política para superação dessas desigualdades educacionais em nosso país, na constituição de espaços e tempos educativos próprios e adequados, possibilitando a construção de conhecimentos nesse tempo humano de aprendizagem.

Apesar da previsão legal da modalidade ser disciplinada apenas na LDB de 1996, a história da EJA não se inicia aí. Podemos constatar que a preocupação com a escolarização da população no Brasil é tardia e desponta em nosso país iniciativas tímidas e desorganizadas no início do século XX. Essas iniciativas se ocuparam, inicialmente, com a alfabetização, tendo em vista a intenção de modernizar e industrializar o país, necessitando assim de mão de obra capaz de ocupar os postos de trabalho na produção industrial e comercial. (HADDAD, DI PIERRO, 2000)

Várias campanhas para alfabetização ocorreram entre os anos 40 e 70, sendo muitas dessas nascidas do movimento popular. Podemos destacar as ações do Movimento de Cultura Popular (MCP), que utilizou entre suas ações as escolas radiofônicas e os clubes

de leitura, com utilização de material didático específico. Também o Movimento de Educação de Base (MEB), criado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com o apoio do governo federal, organizou escolas radiofônicas a partir das emissoras católicas, com conteúdo mais popular, buscando a valorização do ser humano e sua conscientização. As experiências de Paulo Freire deram origem a uma nova forma de compreender a alfabetização de adultos, a partir de uma ação política e conscientizadora. No entanto, com o golpe militar de 1964, foi desmontada e seu material confiscado (FÁVERO, 2011). De experiências como estas, houve um enraizamento da EJA com a Educação Popular, destacando sua relação orgânica com a escolarização das classes populares.

Algumas representações em torno da EJA remontam a educação de adultos marcada pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), com uma proposta pedagógica restrita ao ensino da leitura e da escrita, sem nenhuma relação com a formação integral dos sujeitos, experiência esta realizada nos anos 70, durante a Ditadura Militar. Outra representação está apoiada no ensino supletivo, que tinha como finalidade a conclusão da escolaridade básica, através de processos de certificação.

De fato, é como modalidade educativa que a EJA passa a ser entendida como dever do Estado e direito do cidadão. Como tal, possui peculiaridades e características próprias para o pleno atendimento do direito do sujeito à educação. No entanto, apenas o cenário legal não garante o acesso, a permanência e a qualidade dos sistemas educacionais. E é possível constatar essa realidade pelos programas e ações de alfabetização, desarticulados dos sistemas educacionais, que concentram grande parte dos recursos destinados à EJA.

As experiências educativas em torno da EJA não se limitam ao processo de escolarização. Muitos movimentos populares e sociais consolidaram a educação de jovens e adultos em espaços não-formais e informais. As formas de resistência e as experiências educativas construídas pelos educadores sociais, instituições, organizações sociais, fóruns de EJA espalhados pelo país, têm influenciado os pensamentos pedagógicos, as práticas educativas e as políticas educacionais. Muitas conquistas alcançadas no texto da lei são consequências dos embates desenvolvidos no contexto dos movimentos sociais, na mobilização da sociedade civil organizada que insatisfeita busca a superação das desigualdades sociais e econômicas.

Esta EJA está marcada por diversos sujeitos, que em processo de itinerância, aparecem e desaparecem das salas de aula. Eles são adultos e jovens, trabalhadores ou

não, em busca de uma profissão, de uma oportunidade de trabalho ou do reconhecimento que a escolarização poderá trazer.

É fundamental compreendermos que estes sujeitos são dotados de desejos, intenções e objetivos de vida. Clamam por mais justiça social e acesso a direitos, dentre eles o direito à educação escolar. Freire (1987) nos instiga a pensar que esses homens e mulheres, longe da educação formal, buscam incessantemente sobreviver em uma sociedade marcada pela desigualdade. Dessa forma, a escola se torna um legitimador das distâncias sociais através de um processo de reprodução desse ajustamento ou adaptação para manutenção do *status quo*.

Não é de estranhar, pois, que nesta visão "bancária" da educação, os homens sejam vistos como seres da adaptação, do ajustamento. Quanto mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhes são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele. Como sujeitos. (FREIRE, 1987, p.34)

Por outro lado, em outro movimento, a escola também é espaço de crítica e reflexão que permite um outro pensar, a superação do modelo social que está posto. Estes dois movimentos coexistem na escola de EJA, num processo dialético de construção de uma nova lógica social.

Além de reconhecerem a escola como espaço de saber e de conhecimento, os sujeitos que se propõem a frequentar suas salas de aula, enxergam nesta instituição uma forma de mudança em sua realidade. No entanto, de quem estamos falando? Quem é o jovem e o adulto nessa nossa sociedade?

Segundo Barros (2011) podemos buscar sentido do termo adulto dentro, predominantemente, de duas dimensões: a dimensão biológica e a dimensão sociológica. A primeira, compreende o adulto ou adultez como uma fase, um estágio de vida inerente ao ciclo de vida do ser humano, enquanto a segunda, entende-o como um indivíduo que deixou de ser novo e inexperiente para estar plenamente incorporado à sociedade.

Estas ideias nos fazem compreender o adulto como um ser pronto e acabado. No entanto, Boutinet (apud BARROS, 2011), faz-nos refletir sobre o adulto em uma perspectiva de tempo não linear, com problemas, com sentimentos de imaturidade, que busca se fazer reconhecer apesar de sua singularidade. Ainda, é importante compreender que os jovens inseridos nos cursos de EJA, também enfrentam a realidade da incerteza, da imaturidade e da busca pelo trabalho.

Segundo Arroyo (2014) esses sujeitos são negros, mulheres, campesinos, pobres e marginalizados, que foram excluídos da escola e que, com a universalização da educação, estão ocupando os espaços escolares. São pessoas empobrecidas, que tiveram uma passagem curta ou entrecortada pela escola e que buscam voltar para concluir seus estudos.

Voltar à escola é reconhecer nela um papel importante para sua formação enquanto sujeito e romper com a compreensão da pessoa pronta, a quem não cabe mais sonhar ou construir projetos de vida, a qual só resta o trabalho precarizado. Além disso, a presença de jovens nos ajuda a perceber que em termos de educação para as classes populares, os sujeitos de faixas etárias distintas enfrentam os mesmos problemas de expulsão e afastamento do ambiente escolar. SILVA, 2014)

Compreendemos que na EJA, o jovem e o adulto já estão inseridos neste mundo do conhecer que vivenciaram e experienciaram em seu cotidiano, em suas labutas diárias, no trabalho, com suas famílias, entre outros espaços. Não há mais como limitar o aprender do aluno, a percebê-lo como mero receptor de informações, como uma concepção bancária da educação, uma vez que o jovem e o adulto carrega em si as vivências, os desafios e as conquistas da vida.

Por fim, o que precisamos pensar juntos com os estudantes da EJA sobre a escola? A escola necessita ser o espaço do esperançar. O ambiente escolarizado traz ao adulto e ao jovem a perspectiva de continuar se desenvolvendo, produzindo, trabalhando e se formando. A escola necessita romper com uma concepção de transmissão de conhecimento para um espaço humanizado de ensinar e aprender. Ademais, os anseios e as intenções dos sujeitos se revelam como sua forma de entender a escola, neste espaço intenso de transformação e formação, que tem a possibilidade de ampliar a compreensão sobre a realidade. Desafia-nos a enxergá-los como sujeitos histórico-sociais, que desejam mudar sua realidade, portanto uma nova forma de fazer educação.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. 2. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BARROS, Rosana. **Genealogia dos Conceitos em Educação de Adultos. Da educação permanente à aprendizagem ao longo da vida**. Um estudo sobre os fundamentos político-pedagógicos da prática educacional. Lisboa: Editora Chiado, 2011.

FÁVERO, O. Educação de Jovens e Adultos: Passado de Histórias; Presente de Promessas. IN:_____. (Org.) **Educação de jovens e adultos na América latina**: direito e desafio de todos. Unesco, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed., Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1987.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas/SP, n.14, p.108-130, maio/ago. 2000.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022**, Brasília, 2023.

SILVA, N. R. dos S. Os sujeitos da EJA no IF Baiano Campus Catu. In: **Anais do VIII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade", V. 08, Nº 07**, São Cristóvão – SE: UFS, 2014. Disponível em: http://anais.educonse.com.br/2014/os_sujeitos_da_eja_no_if_baiano_campus_catu.pdf Acesso em: 01 jun. 2023.

TRAJETÓRIA DA EJA NO IF BAIANO *CAMPUS* SERRINHA

Adrielle Souza Leao Macedo

A EJA ao longo da história passou por muitas mudanças, estagnações e progressões. Do seu surgimento no seio dos movimentos sociais como, inicialmente, educação popular – o que não deixa de ser até hoje – a EJA conquistou e vem conquistando seu espaço nos mais diversos setores sociais (COSTA et al., 2017). Discutir a Educação de Jovens e Adultos é primeiramente admitir que os seus sujeitos foram excluídos da escola ainda quando criança ou adolescente. É pensar no acanhamento que os alunos da EJA manifestam quando são julgados pela sociedade e inclusive pelo poder público como um mal do sistema regular de ensino. Então, ao falarmos sobre a EJA, estamos dizendo de uma ação educativa direcionada a um sujeito portador de uma escolarização básica incompleta ou até mesmo nunca iniciada e que acaba por acontecer nos bancos escolares já na idade adulta ou na juventude (FONSECA, 2007).

Ao falarmos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), sabe-se que esta foi influenciada historicamente por diversas concepções de formação; como exemplo tem-se a concepção de uma formação voltada para atender aos anseios mercadológicos, dos arranjos produtivos, ao modelo de desenvolvimento econômico, formando assim um profissional tecnicista, pragmático. Outra é a formação profissional com viés humanista, integral ou politécnico, formando um trabalhador inteiro, com todas suas lateralidades desenvolvidas com foco na formação integral do trabalhador (AFONSO; GONZALEZ, 2016, p. 719). A história da EPT é cheia de contradições, mas conforme os estudiosos sobre o tema, a legislação e documentação vigente defende uma educação pautada na formação humana, integral e omnilateral (OLIVEIRA e MACHADO, 2013).

Diante dessa realidade, a oferta de cursos de EJA, com formação Profissional e Tecnológica, é uma oportunidade de educação de qualidade, com maiores condições de uma formação profissional, que amplie as possibilidades dos sujeitos do campo e da EJA. Nesse contexto, no IF Baiano Campus Serrinha, em seu processo de implantação, destaca-se a estreita relação com a educação agroindustrial e com a realidade do território. Neste processo estabelece-se o diálogo de uma educação profissional para os jovens e adultos, em um processo de horizontalidade dos cursos. No IF Baiano Campus Serrinha, optou-se pelo curso Técnico em Agroindústria integrado a EJA, do Proeja, ofertado anualmente no

turno noturno, para aqueles estudantes que concluíram o Ensino Fundamental ou não concluíram o Ensino Médio.

Segundo o Projeto pedagógico do curso técnico em agroindústria integrado ao ensino médio pelo programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos – pedagogia da alternância (2021), o curso tem o intuito de fortalecer a agroindustrialização, o desenvolvimento dos empreendimentos solidários, o empreendedorismo, o acesso às políticas públicas, a exemplo do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, agregando valor aos sujeitos e à sua produção, tendo sido pensado para atender dimensões "do campo à mesa". No percurso formativo, o curso deve integrar conhecimentos do Ensino Médio com os saberes da formação de Técnicos em Agroindústria, compreendendo a cadeia produtiva dos alimentos, desde a obtenção da matéria prima, beneficiamento e transformação, até a comercialização, conforme explicitado na matriz curricular. Desse modo, o curso representa uma proposta que contribui com o (des) envolvimento do trabalho "no" e "do" campo, com base nos princípios da sustentabilidade e foco agroecológico, cujo processo educacional/profissionalizante será direcionado à busca e implantação de novas opções de culturas e outras fontes alternativas de renda.

Com o objetivo de formar jovens e adultos com capacidade de articular conhecimentos científicos e tecnológicos aos processos de conservação de alimentos, agregando valor à cadeia produtiva de alimentos, aprimorando e criando produtos e processos, com base na sustentabilidade e atendendo aos pressupostos de uma formação humanística e cultural, o curso vem sendo conduzido de forma a permitir que cada vez mais os jovens e adultos de Serrinha e região possam fazer parte do IF Baiano *campus* Serrinha. Levando em consideração que a Educação de Jovens e Adultos na Rede Federal de Educação Profissional se apresenta como um intenso desafio no intuito de garantir uma educação pública, gratuita e socialmente referenciada para os jovens e adultos trabalhadores, a construção dessa trajetória no *campus* Serrinha (implantado em 2016), vem enfrentando diversos desafios nesses 7 anos ofertando o Curso Técnico em Agroindústria, que foram postos desde o processo de implantação deste, dada a realidade de um *campus* em implantação e as relações antagônicas da educação profissional que ainda não reconhece o espaço e o direito dos jovens e adultos trabalhadores a essa educação de qualidade.

Na trajetória do curso, muitos desses sujeitos se formaram e hoje trabalham na área, levando o conhecimento e vivências adquiridas durante os 3 anos de formação, ao passo que muitos estudantes evadiram e/ou desistiram por questões diversas. À medida que vem acontecendo os processos seletivos para ingresso anual de novos estudantes, é visível que o número de matrículas vem diminuindo e isso tem refletido também na permanência dos estudantes que se encontram matriculados. Diversas estratégias têm sido feitas para fortalecer o curso e alcançar esses sujeitos, mas precisamos destacar que a pandemia COVID-19 teve impacto direto na procura e interesse desses sujeitos pelo curso, e que foi observado no Prosel 2020, 2021 e 2022.

Diante do cenário de incerteza, o diálogo e a persistência na crença de uma educação que possibilite o desenvolvimento, a emancipação do sujeito e suas potencialidades, além da inclusão nos diversos espaços laborativos e de elevação de escolaridade, se apresenta como estratégia de permanência de cursos de EJA no IF Baiano *campus* Serrinha.

Referências:

AFONSO, A. M. M.; GONZALES, W. R. C. Educação Profissional e Tecnológica: análises e perspectivas da LDB/1996 à CONAE 2014. **Ensaio: aval. pol. públ.** Educ., Rio de Janeiro, v.24, n. 92, p. 719-742, jul./set. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v24n92/1809-4465-ensaio-24-92-0719.pdf>. Acesso em 23 jul. 2021.

COSTA, N, M, V *et al*. Concepções da educação de jovens e adultos e da educação popular no Brasil: um estudo à luz de Paulo Freire. **EDUCERE** XIII Congresso Nacional de Educação, 2017. ISSN 2176-1396. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24559_13828.pdf. Acesso em 28 de jul de 2021.

FONSECA, M. C. F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

OLIVEIRA, L. B. de; MACHADO, A. M. N. Contribuição do conceito de politecnia para pensar a educação profissional do campo. **Seminário Regional e Fórum de Educação do Campo SIFEDOC**. Universidade Federal de Santa Maria, Anais, 2013. Disponível em <http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Anais/Eixo%2005/Luciane%20Bittencourt%20de%20Oliveira%20e%20Ana%20Maria%20Netto%20Machado.pdf>. Acesso em 23 jul. 2021.

A EJA NO MUNICÍPIO DE SERRINHA

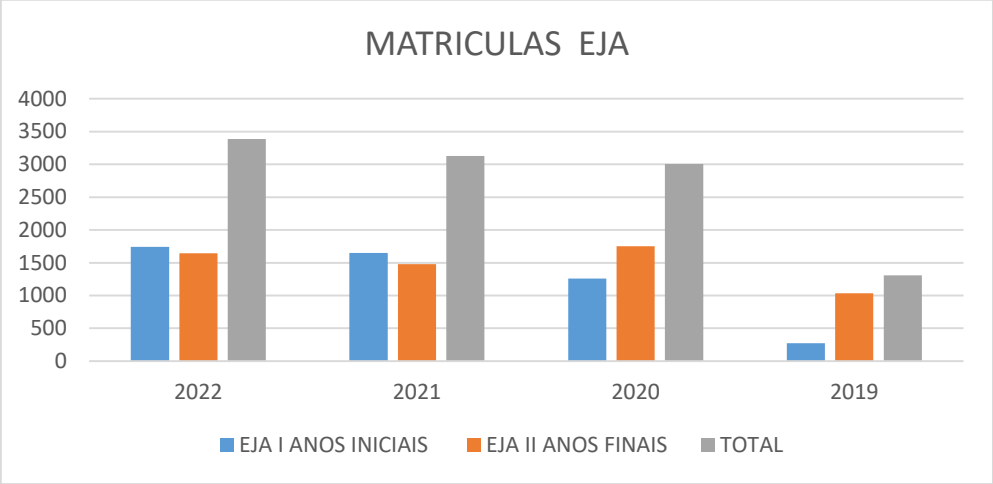
Érica Araújo

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil tem uma longa história que remonta ao século XIX. No entanto, foi somente com o processo de industrialização e urbanização do país, na década de 1940, que a EJA começou a ter maior relevância. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1971, estabeleceu-se a obrigatoriedade do ensino fundamental e a sua extensão a todas as pessoas, independentemente da idade. Em 1977, o Ministério da Educação criou o Plano Nacional de Educação para o Ensino Supletivo (PLANES), que propôs a criação de ações para o desenvolvimento da EJA no país. Atualmente, a EJA no Brasil é regulamentada pela LDB de 1996 e é ofertada em escolas municipais e estaduais, com a oferta de aulas no diurno e noturno e de fim de semana.

A Educação de Jovens e Adultos no município de Serrinha, localizado no estado da Bahia, tem sido uma das principais políticas públicas educacionais para garantir o acesso à educação básica aos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade adequada, seja por falta de condições financeiras ou outras circunstâncias de vida. Contudo, o município de Serrinha-BA oferta aos alunos da EJA os anos iniciais e finais

Dentro dessa perspectiva, além da oferta do Ensino Fundamental na modalidade em escolas municipais, existem no município ações do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), através do Centro Territorial do Sisal CETEP, no qual são ofertados cursos de educação profissional integrados ao ensino médio, com duração de três anos letivos e no Instituto Federal Baiano. No tocante a Secretaria de Educação tem ofertado a EJA em Escolas municipais e na Unidade Prisional, nos tempos Formativos I e II, nos turnos vespertino e noturno, distribuídos em 32 Escolas sendo uma Quilombola, sendo um importante passo para a valorização da cultura afrodescendente e para a inclusão educacional da população que muitas vezes foi marginalizada ao longo da história. É uma vitória significativa na busca por igualdade e justiça social. O acesso à educação não apenas transforma a vida de indivíduos, mas também ajuda a construir uma sociedade mais justa e inclusiva para todos.

A Secretaria Municipal de Educação de Serrinha-Ba vem desenvolvendo diversas ações para incentivar o ingresso e a permanência de jovens e adultos na educação básica, através de programas de formação profissional, campanhas publicitárias, parcerias para efetivação de cursos profissionalizantes entre outras iniciativas. O que tem reverberado no quantitativo de matriculas sendo efetivadas no município, como podemos visualizar no gráfico abaixo.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação em 2023, com base no Censo.

No que se refere às taxas de matrícula do Município de Serrinha-BA nos últimos anos tem demonstrado uma relativa evolução no quantitativo de sujeitos inclusos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Porém, mesmo constatando o aumento do número de estudantes matriculados, é necessário repensar e implementar mecanismos que garantam a esses sujeitos a permanência na escola e a continuidade dos seus estudos. Para tanto, o reconhecimento das especificidades dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos e do contexto social no qual estão inseridos, são elementos imprescindíveis, deve estar pautada na especificidade de práticas docentes e pedagógicas, na flexibilidade do currículo, no tempo e espaço de aprendizagem próprios da vida adulta, considerando o seu tempo, saberes e experiências vividas ao longo da sua trajetória de vida

A Educação de Jovens e Adultos também é importante para a formação de uma sociedade mais crítica e participativa, uma vez que a educação é fundamental para que as pessoas possam compreender a realidade em que vivem e participar ativamente da construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

BLOCO II

Área do Conhecimento: Matemática

Professor Formador: Tatiane Tagino Comin

Oficina: A Matemática e as metodologias práticas na EJA

Tema: Poliedros de Platão

OBJETIVOS

- Reconhecer os poliedros de Platão, compreendendo o contexto histórico no qual começaram a ser estudados.
- Identificar os únicos cinco poliedros convexos regulares (platônicos), suas características, representações geométricas, planificações e as relações entre seus elementos.
- Construir os sólidos platônico a partir da planificação e com materiais do cotidiano.
- Compreender as aplicações interdisciplinares do tema e a ocorrência destes poliedros na natureza e tecnologia.

CONTEÚDOS/TEMÁTICAS ABORDADAS

- Sólidos geométricos;
- Poliedros de Platão: nomenclaturas, história e aplicações;
- Elementos de um poliedro: face, aresta e vértice.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Para construir os poliedros platônicos você vai precisar:

Atividade 1:

- 5 folhas de papel sulfite (com os moldes impressos ou para os alunos planificarem);
- Tesoura;
- Cola;

Atividade 2:

- 1 pacote com, no mínimo, 50 jujubas (pode ser substituído por massinha de modelar);
- 1 caixinha com, no mínimo, 90 palitos “de dente” (pode ser substituído por palitos de churrasco cortados ou fios de macarrão cru).

DESENVOLVIMENTO E ESTRATÉGIAS

➢ ***Introdução***

Para despertar o interesse dos estudantes, iniciar com a pergunta introdutória “Há algo em comum entre os desenhos animados *Capitão Planeta, Pokémon* e os poliedros conhecidos como *sólidos de Platão*?”.

Na sequência, apresentar um resumo da história dos desenhos animados citados e dois vídeos curtos sobre quem foi Platão e o que seus “sólidos platônicos” pretendiam representar. Assim, espera-se que o aluno consiga verificar que o ponto de convergência entre os 3 temas é justamente a conexão com os elementos da natureza e suas propriedades (“poderes”).

➢ ***Desenvolvimento***

Concluída a introdução, apresentar o conceito de sólidos geométricos e sua divisão para os estudos de Geometria Espacial em três grandes grupos: poliedros, corpos redondos e outros, e, então, focar em poliedros explanando brevemente sobre sua definição, seus elementos (face, aresta e vértice) e nomenclatura. Enfatizar que os poliedros platônicos são poliedros regulares convexos e que existem apenas cinco: tetraedro, hexaedro, octaedro, dodecaedro e icosaedro, indicando como cada um é constituído (quais e quantos polígonos regulares).

Iniciar, então, a 1ª atividade prática: CONSTRUÇÃO DOS POLIEDROS DE PLATÃO A PARTIR DE SUA PLANIFICAÇÃO EM PAPEL. Para isso, podem ser utilizados os moldes disponibilizados no Apêndice I ou o docente pode orientar para que os alunos geometricamente as planificações. Com os moldes prontos, resta recortar e colar para a obtenção tridimensional dos 5 sólidos platônicos.

Prosseguir com a 2ª atividade prática: CONSTRUÇÃO DOS POLIEDROS DE PLATÃO COM JUJUBAS E PALITOS. Para isso, seguir o passo a passo indicando no Apêndice II. Ao finalizar as atividades práticas, solicitar que os estudantes construam uma tabela indicando a quantidade de faces, arestas e vertices de cada um deles e, na sequência, indicar quantas maneiras podemos realizar a planificação de cada poliedro de Platão.

➢ ***Conclusão***

Na parte final da aula, apresentar exemplos da presença dos sólidos platônicos na natureza, na tecnologia e no cotidiano, tais como cristais minerais e formatos de virus.

Especificar outras aplicações do tetraedro, hexaedro, octaedro, dodecaedro e icosaedro, interagindo com os estudantes para que também indiquem situações e locais nos quais já identificou objetos com tais formatos geométricos.

Sugere-se que, se for possível, os sólidos platônicos possam ser explorados em uma abordagem interdisciplinar e, caso os alunos tenham recursos tecnológicos mínimos, que sejam indicados sites e aplicativos para otimizar o estudo da Geometria.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação desta abordagem inicial do tema poliedros, sugere-se solicitar que os estudantes elaborem uma questão buscando associar uma situação em que haja a presença de sólido platônico com algo do seu cotidiano e/ou da profissão em que atua.

Como proposta de autoavaliação, o docente poderá indicar estas questões para que os alunos reflitam e respondam: Como foi o seu aprendizado nessa aula? Quais foram os pontos que mais despertaram seu interesse? E em quais sentiu mais dificuldades?

Nas aulas futuras com um maior delineamento do tema, sugere-se a aplicação de questionários para verificar se a aprendizagem utilizando materiais concretos e exemplificações interdisciplinares e em contextos cotidianos foi significativa.

SUGESTÕES/INDICAÇÕES

Sugestões de sites e aplicativos de Geometria:

- Software Poly Pro: https://poly-pro.softonic.com.br/
- Software ConstruFig 3D: https://sites.google.com/site/construfig3d
- Repositório do Geogebra: https://www.geogebra.org/materials?lang=pt-PT

Sugestões de sites para mais roteiros de aula:

- Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC) da USP: https://cdcc.usp.br/ensino-fundamental/
- Conteúdos Digitais em Matemática (CDME) da UFF: http://www.cdme.im-uff.mat.br/

REFERÊNCIAS

BARROSO, J. M. Poliedros. In: **Conexões com a Matemática.** 1 ed. São Paulo: Moderna, 2010. v. 2. p. 162 – 201.

BBC. **A História da Matemática:** Documentário. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ztz6VX0kIPc. Acesso em: 10 maio 2021.

BORTOLOSSI, H. J. **Os sólidos platônicos.** Disponível em: http://www.cdme.im-uff.mat.br/platonicos/platonicos-html/solidos-platonicos-br.html. Acesso em 15 maio 2021.

BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. Geometria no Espaço. In: **Matemática.** 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996. v. 2. p. 305 – 333.

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática**: da teoria à prática. 23. ed. Campinas: Papirus, 2012.

110 p. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

DANTE, L. R. Poliedros: prismas e pirâmides. In: **Matemática Contexto & Aplicações.** São Paulo: Ática, 2011. v. 2. p. 204 – 243.

DOLCE, O.; POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar, 10:** Geometria Espacial – Posição e Métrica. 6. ed. São Paulo: Atual, 2006. v. 10. 440 p.

IMENES, L. M.; LELLIS, M. **Matemática:** Imenes & Lellis**, 7º ano. 1** ed. São Paulo: Atual, 2010.

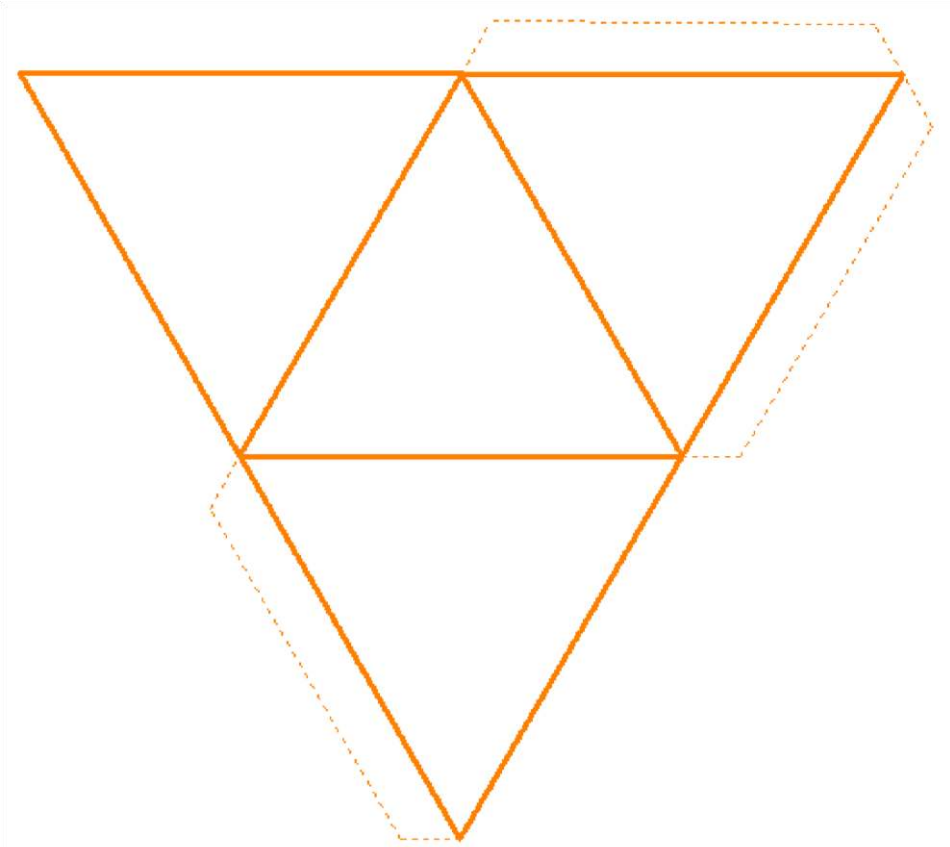
LONGO, L. R. T. **O uso do concreto no Ensino da Geometria Espacial no Ensino Médio.** Disponível em: https://www.dm.ufscar.br/dm/index.php/component/attachments/download/2548. Acesso em: 17 maio 2021.

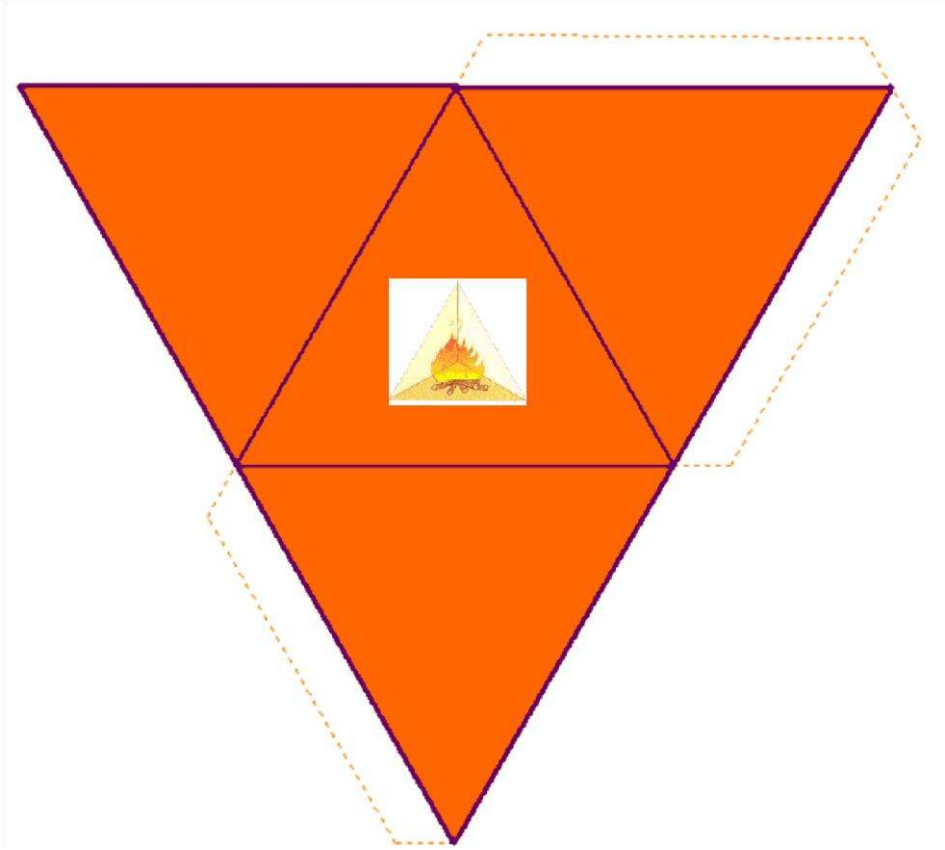
MACHADO, A. S. **Matemática Temas e Metas, 4:** Áreas e Volumes. 2 ed. São Paulo: Atual, 1988. v. 4. 276 p.

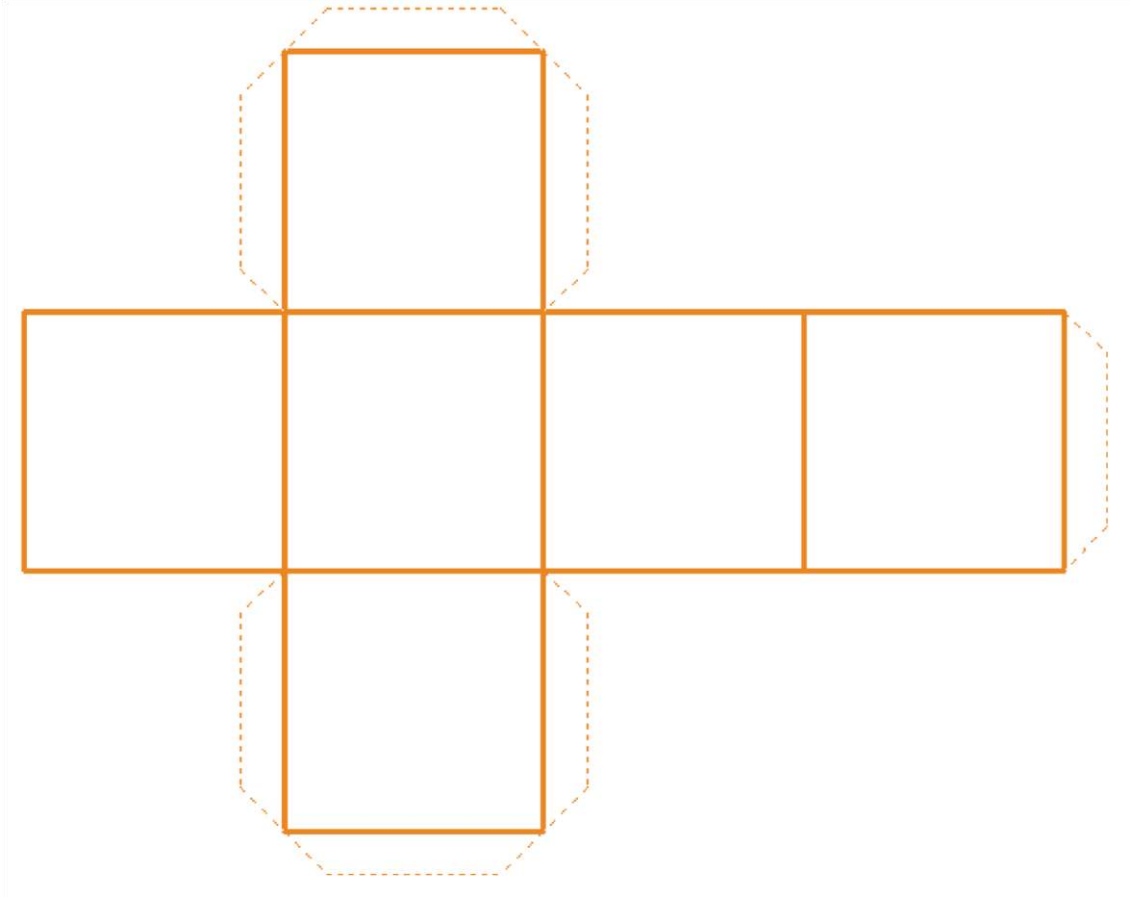
VIEIRA, L. **Poliedros de Platão.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qFlpVmomHDM. Acesso em: 30 abr. 2021.

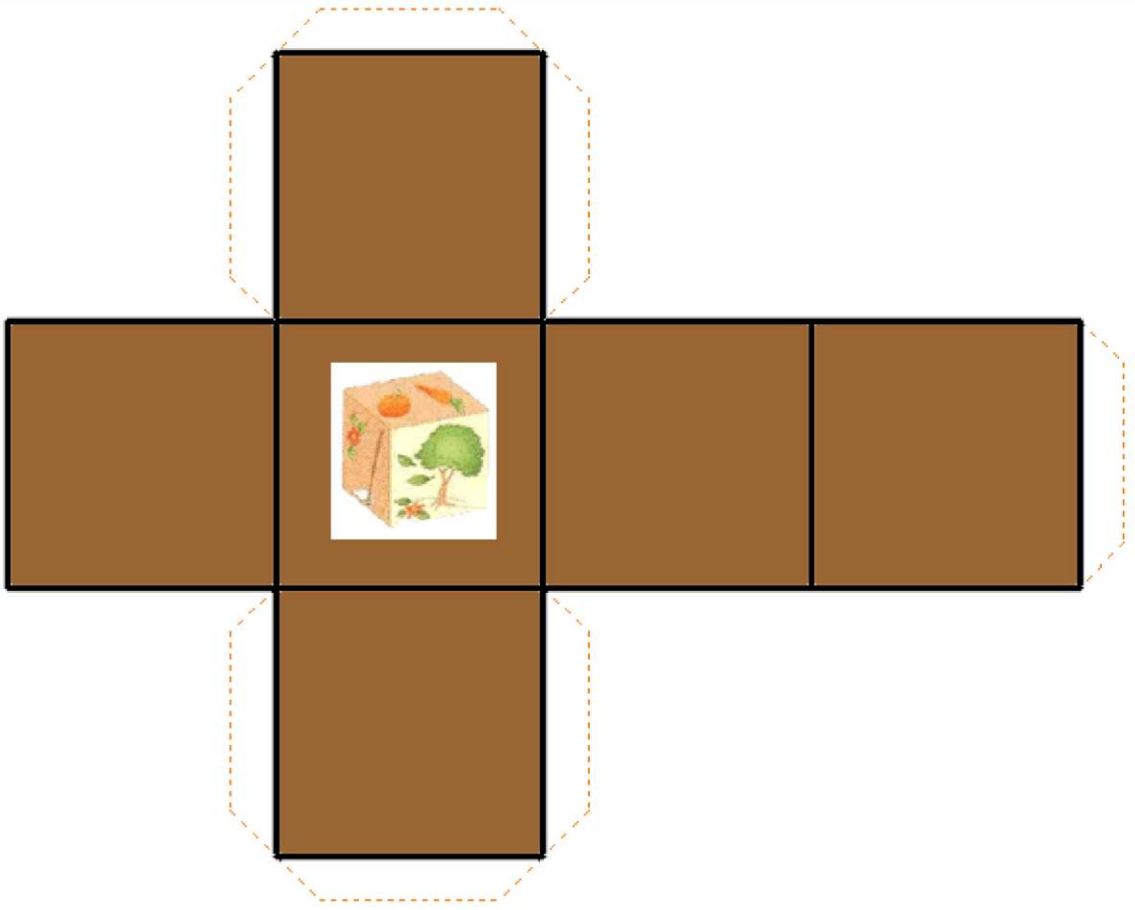
APÊNDICE I

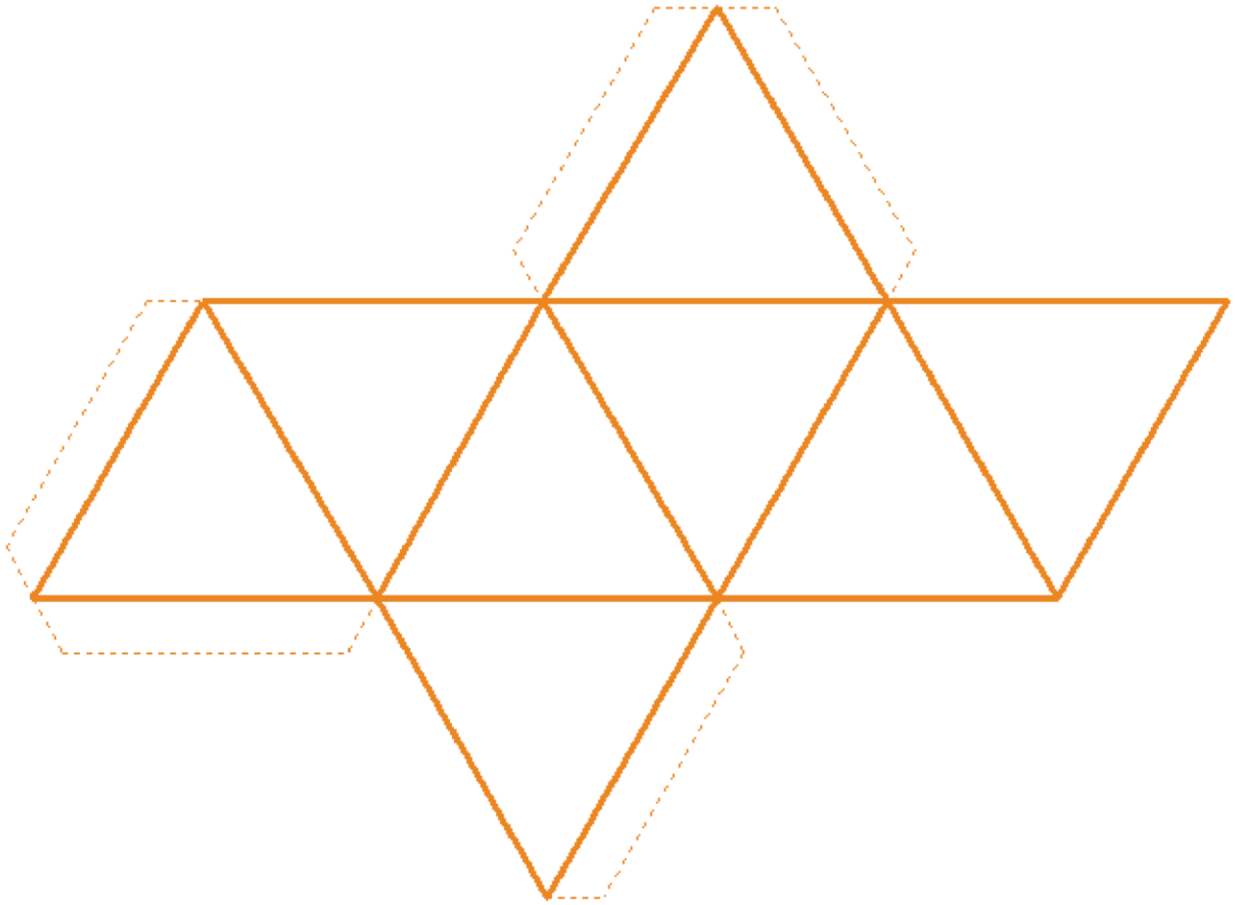
CONSTRUÇÃO DOS POLIEDROS DE PLATÃO A PARTIR DE SUA PLANIFICAÇÃO EM PAPEL

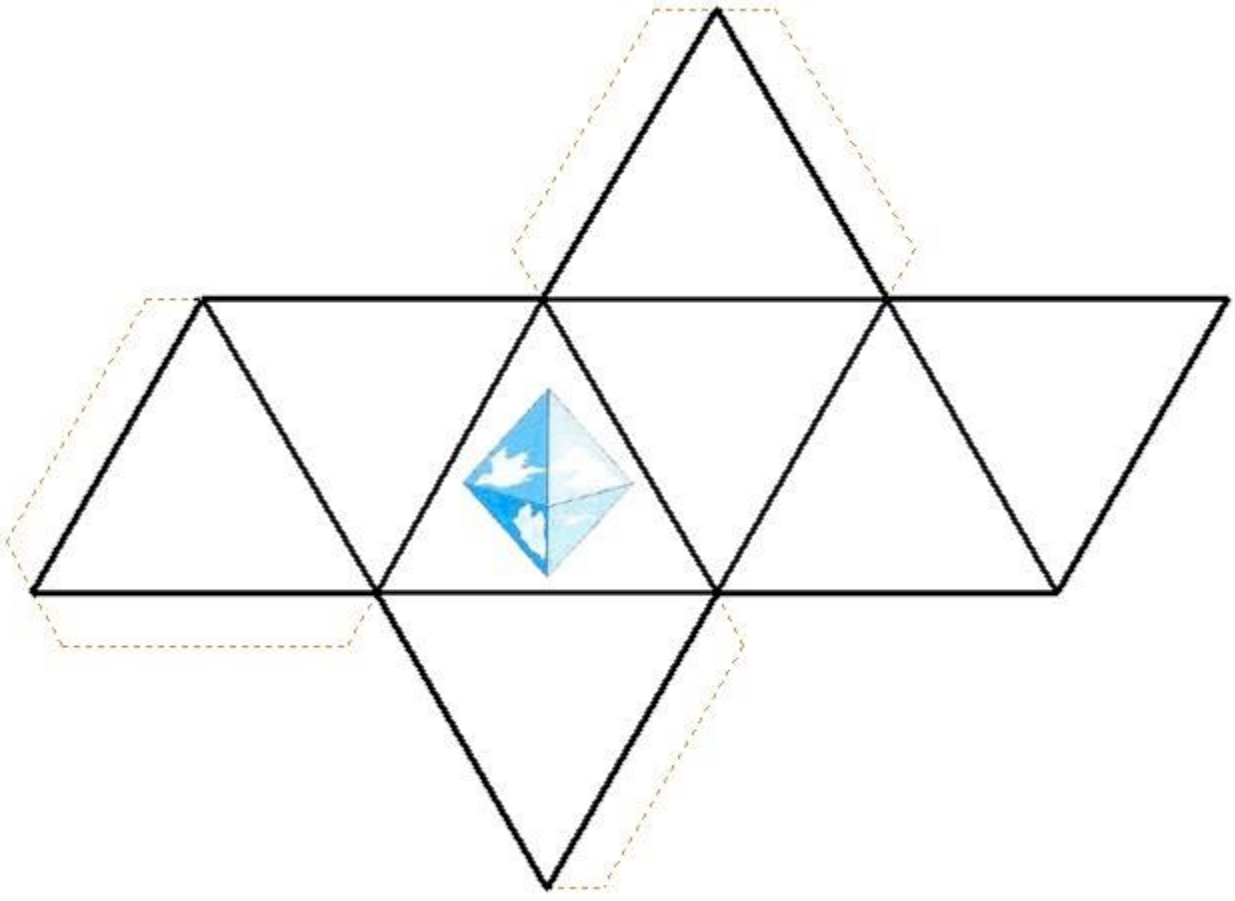


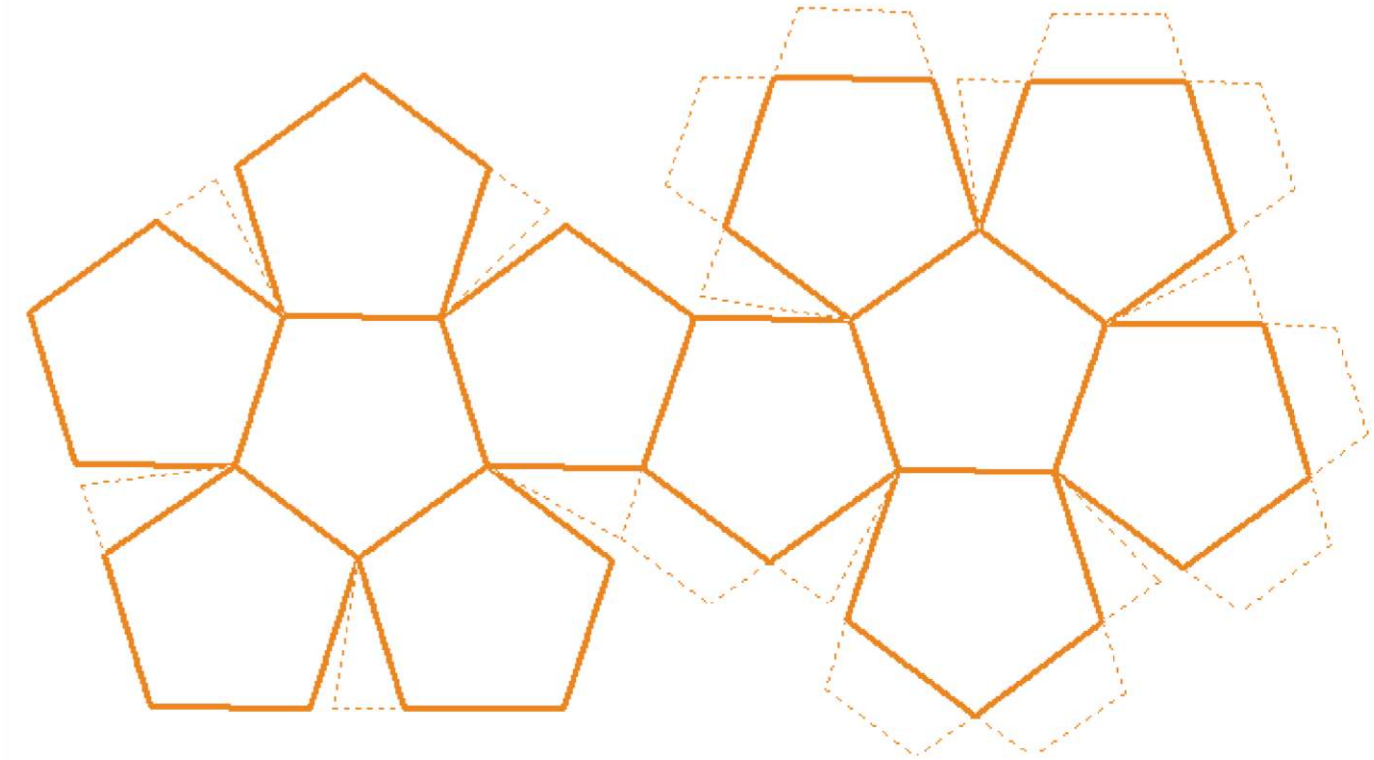


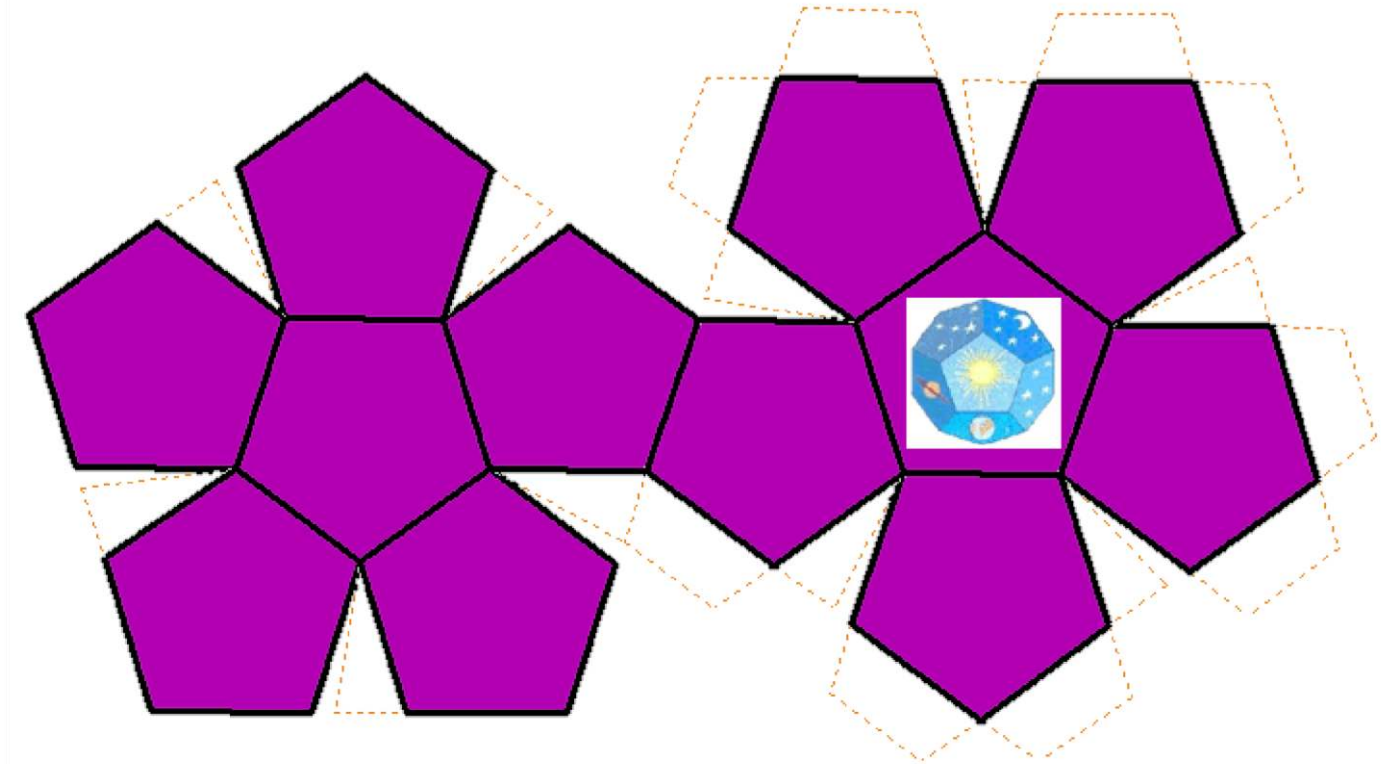


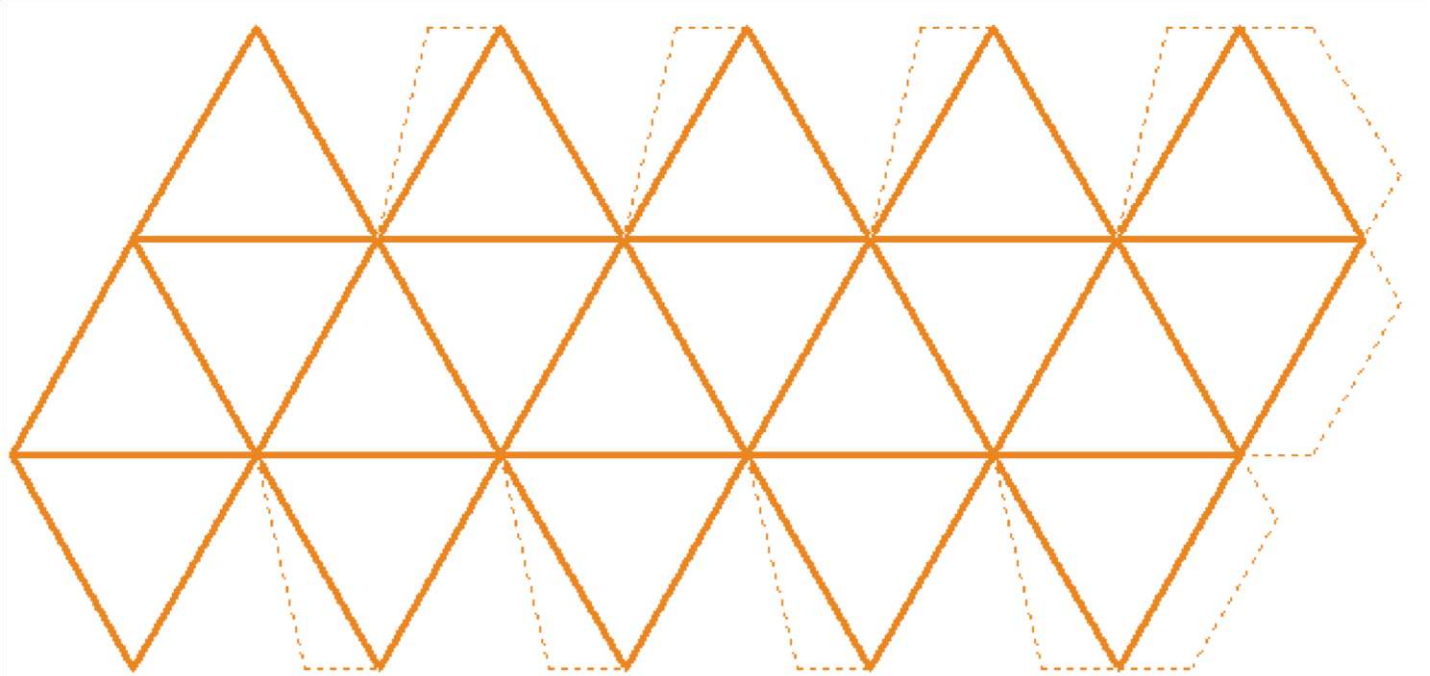


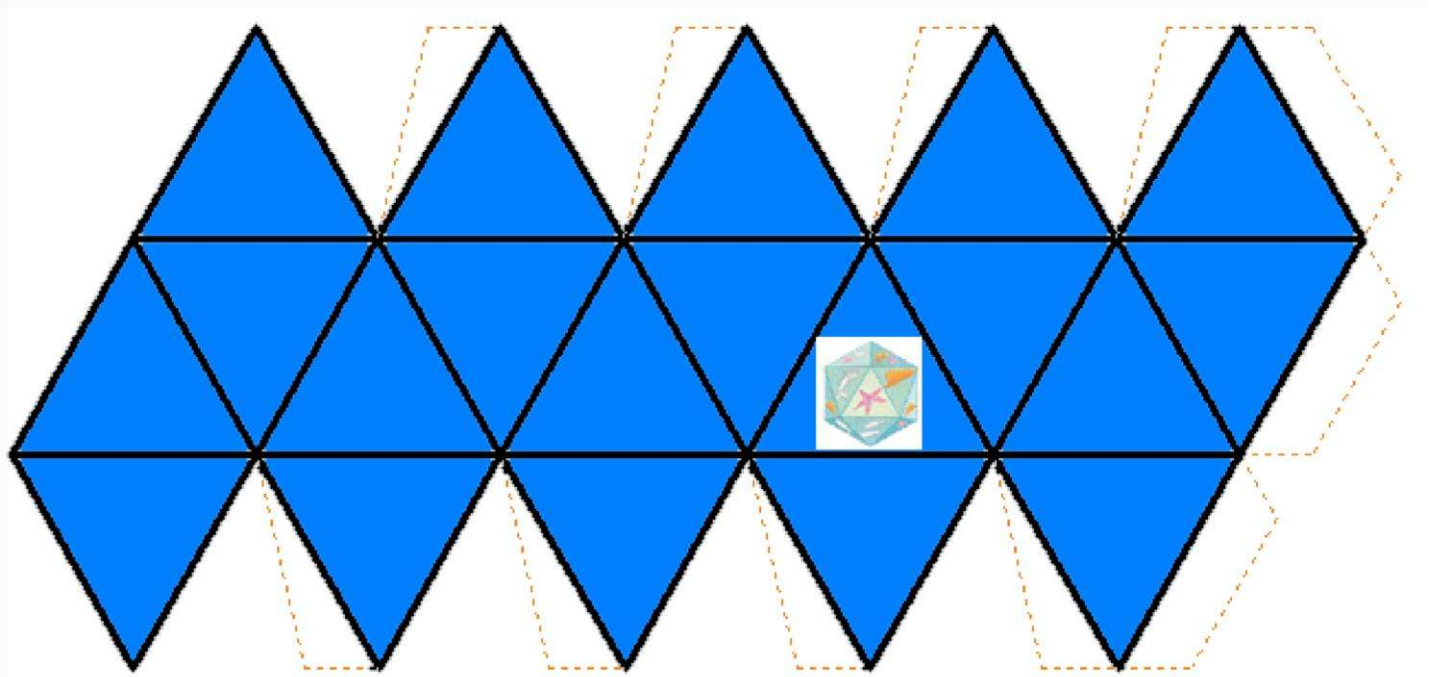








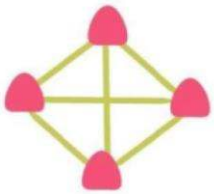




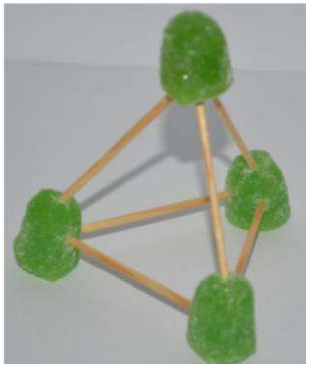
APÊNDICE II

CONSTRUÇÃO DOS POLIEDROS DE PLATÃO COM JUJUBAS E PALITOS

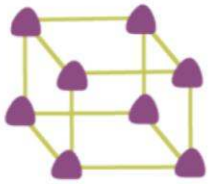
TETRAEDRO: formado por 4 triângulos equiláteros



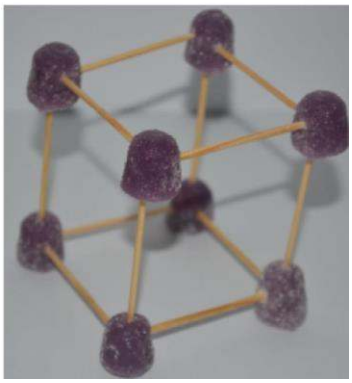
- **Material:** 4 jujubas e 6 palitos
- **Instruções:**
  1) Construa um triângulo equilátero, unindo as jujubas nas extremidades dos palitos.
  2) Em seguida, espete um palito em cada jujuba, inclinando-os para o interior do triângulo.
  3) Una estes palitos espetando uma jujuba para finalizar.



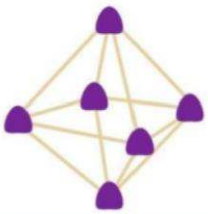
HEXAEDRO: formado por 6 quadrados



- **Material:** 8 jujubas e 12 palitos
- **Instruções:**
  1) Construa um quadrado unindo as extremidades do palito com a jujuba.
  2) Em cada uma das jujubas, espete um palito na vertical.
  3) Em seguida, nas extremidades destes palitos, espete uma jujuba em cada.
  4) Una as jujubas com os palitos restantes formando outro quadrado.

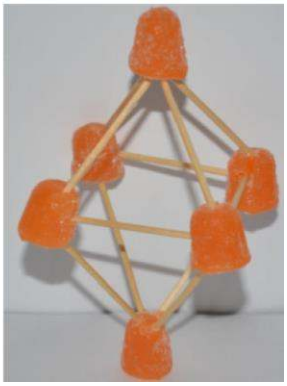


OCTAEDRO: formado por 8 triângulos equiláteros

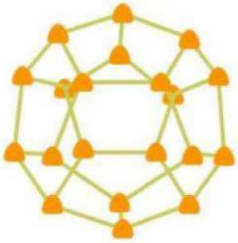


- **Material:** 6 jujubas e 12 palitos
- **Instruções:**

1) Construa uma pirâmide regular de base quadrada.
2) Em seguida, vire a pirâmide de cabeça para baixo e espete um palito na posição vertical em cada jujuba da base da pirâmide.
3) Una as extremidades dos quatro palitos com uma jujuba.

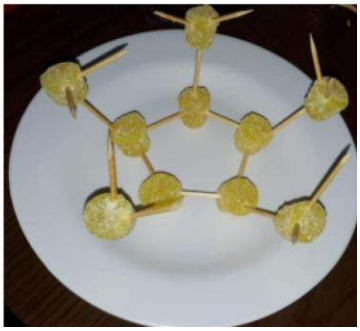


DODECAEDRO: formado por 12 pentágonos regulares

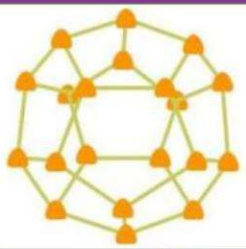


- **Material:** 20 jujubas e 30 palitos (recomenda-se usar 15 palitos cortados ao meio para se obter melhor estabilidade).
- **Instruções:**

1) Construa um pentágono regular, unindo 5 palitos à 5 jujubas.
2) Em seguida, em cada uma das jujubas, espete um palito inclinando-os levemente para fora.
3) Encaixe uma jujuba em cada extremidade dos cinco palitos.
4) Em cada uma das novas jujubas espete dois palitos formando um "V" inclinando-os levemente para dentro.



DODECAEDRO: formado por 12 pentágonos regulares



- **Material:** 20 jujubas e 30 palitos (recomenda-se usar 15 palitos cortados ao meio para se obter melhor estabilidade).

Instruções:

5) Una cada dois palitos com uma jujuba.
6) Depois, espete um cada palito em uma dessas jujubas recém colocadas.
7) Encaixe uma outra jujuba em cada extremidade destes palitos.
8) Una estas últimas jujubas com cinco palitos, formando um pentágono paralelo ao primeiro pentágono.



ICOSAEDRO: formado por 20 triângulos equiláteros

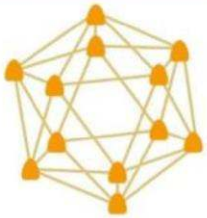


- **Material:** 12 jujubas e 30 palitos (recomenda-se usar 15 palitos cortados ao meio para se obter melhor estabilidade).
- **Instruções:**

1) Construa um pentágono regular, unindo 5 palitos à 5 jujubas.
2) Em seguida, em cada uma dessas jujubas, espete um palito.
3) Una as extremidades do palito com outra jujuba, formando uma pirâmide de base pentagonal.
4) Vire a pirâmide de cabeça para baixo e espete dois palitos em cada jujuba da base formando um "V".



ICOSAEDRO: formado por 20 triângulos equiláteros





- **Material:** 12 jujubas e 30 palitos (recomenda-se usar 15 palitos cortados ao meio para se obter melhor estabilidade).

Instruções:

5) Construa separadamente outra pirâmide de base pentagonal.
6) Ligue-a a outra construção, de forma que cada jujuba da nova pirâmide se encaixe em dois palitos.

Área do Conhecimento: História

Professor Formador: Carlos Nássaro Araújo da Paixão

Oficina: Ciências Humanas e as metodologias práticas no ensino de História na EJA

Tema: A História Local e o Ensino de História: desafios e possibilidades através de Estudos de Caso.

OBJETIVOS

- Compreender os desafios e possibilidades da abordagem da História Local para o Ensino de História na modalidade EJA.
- Refletir sobre a utilização de fontes jornalísticas, imagéticas e memorialísticas no Ensino de História, na modalidade EJA, a partir do conceito de temporalidade.
- Abordar, através de estudos de caso, de que maneira a História de Serrinha se relaciona, dialeticamente, com as Histórias da Bahia, do Brasil e Geral.
- Compreender de que maneira a chegada da Ferrovia foi um fator de transformação na história na dinâmica urbana de Serrinha.
- Entender a dinâmica política em Serrinha durante a Era Vargas, com destaque para a atuação do núcleo da AIB na cidade.
- Discutir o impacto da opção pelas rodovias, a partir das transformações urbanas causadas pela implantação da BR-116.

CONTEÚDOS/TEMÁTICAS ABORDADAS

- As potencialidades do uso de fontes no Ensino de História
- As reverberações da Revolução Industrial no Sertão da Bahia (Serrinha e os impactos da chegada da ferrovia).
- Serrinha a dinâmica política na Era Vargas (“Os Camisas Verdes às portas do sertão”)
- Em tempos da Doutrina de Segurança Nacional e Desenvolvimento: Serrinha e a integração à Rodovia BR-116.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Jornais (O Serrinhense)
- Fotografias
- Livros de Memória (Livros de Tasso Franco; livro de Rubem Nogueira)
- Bibliografia (Dissertação de Amélia Saback Alves Neta)

DESENVOLVIMENTO/ESTRATÉGIAS

- Leitura da bibliografia acerca das relações entre a História Local e o Ensino de História.
- Leitura da bibliografia acerca dos temas elencados
- Procedimento de transposição didática da bibliografia consultada para a sala de aula.
- Análise crítica das fontes, tendo como subsídio a leitura da bibliografia.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

- Interpretação das fontes à luz da bibliografia apresentada
- Comparação entre fotografias tiradas em tempos diferentes, para que se analise a passagem do tempo na paisagem retratada.

SUGESTÕES/INDICAÇÕES

ALVES NETA, Amélia Saback. *Os Verdes às Portas do Sertão: doutrina e ação política dos Integralistas na Bahia (1932-1945)*. Salvador: Sagga, 2018.

FERREIRA, Laís Mônica Reis. *Integralismo na Bahia: gênero, educação e assistência social em O Imparcial (1933-1937)*. Salvador: EDUFBA, 2009.

FRANCO, Tasso. *Serrinha: a colonização portuguesa numa cidade do sertão da Bahia*. Salvador: Ojuobá, 2008.

GUIMARÃES, Selva. *Didática e Prática de Ensino de História*. 13ª Ed. Revista e Ampliada. Campina,SP: Papirus, 2012.

NOGUEIRA, Rubem. *O Homem e o Muro: memórias políticas e outras*. São Paulo: Edições GRD, 1997.

PINSKY, Carla Bassanezi; DE LUCA, Tania Regina (orgs.). *O Historiador e suas Fontes*. São Paulo: Contexto, 2011.

REFERÊNCIAS

ALVES NETA, Amélia Saback. *Os Verdes às Portas do Sertão: doutrina e ação política dos Integralistas na Bahia (1932-1945)*. Salvador: Sagga, 2018.

FERREIRA, Laís Mônica Reis. *Integralismo na Bahia: gênero, educação e assistência social em O Imparcial (1933-1937)*. Salvador: EDUFBA, 2009.

FRANCO, Tasso. *Serrinha: a colonização portuguesa numa cidade do sertão da Bahia*. Salvador: Ojuobá, 2008.

GUIMARÃES, Selva. *Didática e Prática de Ensino de História*. 13ª Ed. Revista e Ampliada. Campina,SP: Papirus, 2012.

NOGUEIRA, Rubem. *O Homem e o Muro: memórias políticas e outras*. São Paulo: Edições GRD, 1997.

PINSKY, Carla Bassanezi; DE LUCA, Tania Regina (orgs.). *O Historiador e suas Fontes*. São Paulo: Contexto, 2011.

INSTITUTO FEDERAL
Baiano
Campus Serrinha

Área do Conhecimento: Língua Portuguesa

Professor Formador: Osvaldo Barreto Oliveira Júnior

Oficina: Leitura e produção textual na EJA

Tema: O texto publicitário no cotidiano de jovens e adultos.

OBJETIVOS

- Ler, produzir e interpretar anúncios, a fim de:
- Reconhecer e identificar as características do discurso publicitário.
- Aprimorar habilidades de leitura e produção textual, considerando as especificidades e o funcionamento do gênero anúncio.
- Relacionar oralidade e escrita, reconhecendo a convergência dessas modalidades de uso da língua no texto publicitário.
- Desenvolver proficiência leitora, tornando-se capaz de ler reflexivamente o texto publicitário.
- Posicionar-se, com autonomia e criticidade, diante dos textos publicitários que circulam socialmente.

CONTEÚDOS/TEMÁTICAS ABORDADAS

1. Leitura e produção de textos

1.1 O gênero textual “anúncio publicitário”

2. Linguagem verbal e não verbal

3. Oralidade e escrita

4. Argumentação e persuasão no dia a dia

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Tecnologias digitais: computadores do laboratório de informática, *smartphones,* rede *wireless, data show,* vídeos disponíveis *no Youtube* e plataformas de redes sociais da internet (*Instagram* ou *Facebook*).

- Material fotocopiado.

DESENVOLVIMENTO/ESTRATÉGIAS

- Aula 01 (2 horas): Apresentação do gênero textual anúncio. Vídeo “Gênero textual: anúncio publicitário”. Aula dialogada sobre as características desse gênero, sua funcionalidade, condições de produção e de circulação.

- Aula 02 (2 horas): A persuasão na linguagem publicitária. Apreciação do vídeo “Como as propagandas manipulam linguagens para te convencer”, seguida de debate oral, leitura e interpretação de anúncios publicitários.

- Aula 03 (2 horas): Primeira produção textual: anúncio publicitário.

- Aula 04 (2 horas): Atividade de revisão da produção textual e de elaboração da versão final dos anúncios publicitários.

- Aula 05 (2 horas): Apresentação dos anúncios.

Desenvolvimento da Aula 01

1º Momento: Apresentação dos objetivos da aula (leitura e interpretação de anúncios publicitários, visando à identificação de suas principais características).

2º Momento: Leitura compartilhada de textos – com a utilização de *data show*, o professor deverá apresentar os seguintes textos aos alunos, seguidos por questões a serem dialogadas:

TEXTO 1



1. Este texto é um anúncio publicitário, produzido para homenagear os profissionais da publicidade. Como todo anúncio, esse exemplar apresenta algumas características. Vamos comentá-las juntos:

a. É um texto misto, pois apresenta linguagens diferentes. Quais são?
b. No texto escrito há marcas da linguagem oral. Identifique-as.
c. Por que o texto publicitário recorre a marcas da oralidade?

2. Pelo texto verbal, o que é possível subentender a respeito da atividade do publicitário e dos anúncios que ele produz?

3. Qual o efeito de sentido almejado com a associação entre o texto verbal escrito e a representação não verbal da senhora retratada no anúncio?

4. Ao lermos um texto de forma crítica, é importante refletir sobre: - quem o produziu?; qual a finalidade do texto?; - que outros conhecimentos posso acionar para compreender o texto?; - como devo me posicionar diante do texto que estou lendo? Considerando essas questões, responda: qual deve ser a minha postura ao apreciar um anúncio publicitário? Por quê?

5. Você costuma se deixar influenciar por mensagens publicitárias? Alguma vez adquiriu um produto ou serviço em virtude de uma propaganda, mas depois notou que o bem ou serviço adquirido não apresentava as características veiculadas pelo anúncio? Comente.

TEXTO 2



EXPLICAÇÃO PRELIMINAR: Antes das questões, convém explicar aos alunos que *Burger King* e MacDonald's são redes de restaurantes que comercializam *fast-food* (comida rápida, em português) e disputam a preferência do consumidor. Ambas costumam recorrer a estratégias de publicidade para vender seus produtos.

Se considerar necessário, o professor pode fundamentar sua explicação com as informações presentes no texto disponível no *link* abaixo, ou fazer a leitura desse texto com os alunos.

Link:https://forbes.com.br/videos/2021/04/mcdonalds-x-burger-king-por-dentro-da-guerra-do-hamburguer/

6. *Big* e *king* são palavras da língua inglesa que significam, respectivamente, "grande" e "rei". Qual a intenção do anúncio ao relacionar essas duas palavras?

7. Qual a ideia subjacente ao slogan "A gente faz do seu jeito"?

8. O anúncio da rede *Burger King* busca estimular os sentidos do consumidor. Quais recursos da linguagem não verbal são acionados para isso?

TEXTO 3

Por que faz mal comer *fast-food* com frequência?

O excesso de gorduras de todos os tipos (saturadas, trans e poli-insaturadas), além do sódio e do açúcar em quantidades exacerbadas, faz com que o f*ast-food* seja uma verdadeira bomba. Consumida sempre, ele é um risco para a nossa saúde: é fato que esse gênero alimentício colabora para o surgimento de doenças como a obesidade e suas comorbidades, que incluem a diabetes e a hipertensão.

Disponível em: https://www.conquistesuavida.com.br/noticia/o-que-e-fast-food-entenda-por-que-faz-mal-consumi-lo-com-frequencia_a13266/1#:~:text=Consumida%20sempre%2C%20ele%20é%20um,a%20diabetes%20e%20a%20hipertensão.

9. O texto 3 apresenta informações desagradáveis sobre o produto anunciado no texto 2. Esse tipo de informação seria conveniente em um anúncio publicitário? Por quê?

10. Já vimos que as marcas da oralidade (expressões típicas da fala) costumam aparecer em anúncios publicitários, como estratégia para a persuasão (o convencimento) do consumidor. Nesses textos, a incorporação de expressões da linguagem falada objetiva simular uma conversação espontânea, a fim de que a mensagem seja assimilada mais facilmente pelo leitor. No entanto, não apenas os textos publicitários utilizam marcas de oralidade. Esses recursos costumam aparecer em textos diversos, como o texto 3, que é informativo e foi escrito por especialistas em alimentação saudável. Considerando isso, transcreva do texto 3 uma expressão típica da oralidade e explique o sentido pretendido com seu uso.

3º Momento: Vídeo “Gênero textual: anúncio publicitário”, disponível no link abaixo.

Link: https://youtu.be/Qgy0akSUtpg

4º Momento: Após o vídeo, o professor deverá prosseguir a aula conversando com os alunos sobre o gênero anúncio publicitário. Para isso, poderá preparar alguns *slides* a serem apresentados com o uso do *data show*, ou poderá disponibilizar material fotocopiado com o conteúdo presente no link abaixo. Poderá ainda levar os alunos para o laboratório de informática, a fim de que leiam o material disponível no *link* abaixo.

Link: https://www.portugues.com.br/redacao/anuncio-publicitario.html

5º Momento: Ao finalizar a aula, o professor deve solicitar aos alunos que leiam, em casa, sobre os seguintes conteúdos:

- Linguagem verbal e não verbal;

- Oralidade e escrita.

Links para estudo dos conteúdos indicados:

https://brasilescola.uol.com.br/redacao/linguagem-verbal-linguagem-nao-verbal.htm

https://www.todoestudo.com.br/portugues/oralidade-e-escrita#:~:text=Oralidade%20e%20escrita%20compõem%20formas,normas%20padrão%20da%20língua%20portuguesa.

Desenvolvimento da Aula 02

1º Momento: apresentação do objetivo da aula (aprofundar compreensões sobre o gênero "anúncio publicitário", suas características e função persuasiva).

2º Momento: Revisão rápida sobre o conteúdo abordado na aula anterior, sobretudo em seu 5º momento, quando o professor dialogou com os alunos sobre conceito e características dos anúncios.

3º Momento: Apreciação do vídeo "Como propagandas manipulam linguagens para te convencer" (link abaixo).

Link: https://youtu.be/BLs89Ak8lY4

4º Momento: Diálogo sobre o vídeo – o professor deverá estabelecer conversação sobre o vídeo, pautando-se nas seguintes questões:

- Qual o objetivo da manipulação da linguagem pela mídia?

- O que você entende por signo?

- Qual linguagem se concretiza por meio de signos linguísticos?

- Cite exemplos de signos linguísticos que aparecem na publicidade da Coca-cola analisada no vídeo a que assistimos.

- Qual linguagem se estrutura por meio de signos não linguísticos?

- Cite exemplos de signos não linguísticos que aparecem na publicidade da Coca-cola anali sada no vídeo a que assistimos.

- Qual associação é feita entre o consumo de Coca-cola e os estágios da relação evidenciada no vídeo?

- Você concorda que a publicidade da Coca-cola manipula a linguagem para persuadir o consumidor? Justifique.

5º Momento: Explicação sobre persuasão na publicidade. Para isso, o professor pode fundamentar sua fala com as informações presentes no link abaixo.

Link: https://brasilescola.uol.com.br/redacao/a-propaganda-persuasao.htm

6º Momento: Leitura e interpretação de textos (atividade fotocopiada).

TEXTO 1



1. De que modo este anúncio da Netflix, veiculado em uma revista de circulação nacional, tenta persuadir o consumidor a adquirir o serviço anunciado?
2. O anúncio estabelece um contraste, por meio de um jogo de palavras, para convencer o consumidor sobre a praticidade do serviço anunciado. Quais palavras integram esse jogo e qual a importância de cada uma para a ideia veiculada pela publicidade em questão?
3. Denomina-se “slogan” uma expressão concisa, fácil de lembrar, comumente usada em campanhas publicitárias para distinguir um produto ou serviço. No anúncio em análise, qual é o slogan? Qual ideia sobre o serviço anunciado esse slogan veicula?
4. O substantivo “controle”, presente no texto verbal do anúncio, remete-nos a significados distintos quando associado aos elementos da linguagem não verbal presentes nesse mesmo anúncio. Quais são esses significados e a quais elementos da linguagem não verbal eles se associam?

TEXTO 2



5. Este texto, que é uma campanha produzida Organização Humanitária Internacional Médicos sem Fronteiras, contrapõe-se a um anúncio da multinacional Pfizer, produtora de medicamentos. Nessa contraposição, evidencia oposição entre a ideia veiculada por um discurso publicitário e aquilo que se pode constatar na realidade. Com que intenção essa oposição é feita?

6. Ao opor publicidade e realidade, qual lição a campanha da Organização Médicos sem Fronteiras pretende passar ao leitor?

7. A Organização Médicos sem Fronteiras poderia ter optado por outras formas de linguagem e gêneros textuais para desmentir o conteúdo da publicidade da Pfizer, mas optou por se apropriar da forma do anúncio original para alterar o seu sentido. Em linguagens, isso se chama intertextualidade (diálogo entre textos). Nesse caso específico, trata-se de uma intertextualidade por paródia, uma vez que a campanha da Organização Médico sem Fronteiras imita a forma do texto original (anúncio da Pfizer), para alterar o sentido desse texto. Por que a referida organização optou por recorrer à linguagem da publicidade para contradizer uma discurso publicitário veiculado pela Pfizer?

TEXTO 3



8. A eficiência (capacidade de ser efetivo, de realmente funcionar) de um produto como o sabão OMO está diretamente relacionada ao seu poder de limpeza. No anúncio acima, embora não se escre va nada sobre isso, essa ideia é enfatizada. Explique como isso é feito.

TEXTO 4



https://blog.fecap.br/diferenca-entre-publicidade-e-propaganda/#:~:text=Enquanto%20a%20Publicidade%20tem%20o,ideológico%2C%20para%20vender%20uma%20ideia.

9. Costuma-se diferenciar Publicidade e Propaganda da seguinte forma:

Enquanto a Publicidade tem o foco na comunicação comercial, com o objetivo de vender um produto ou serviço, a Propaganda tem o foco mais ideológico, para vender uma ideia.

Considerando essa distinção, como você classificaria o anúncio anterior? Justifique.

10. De que modo as linguagens verbal e não verbal se complementam no anúncio anterior?

7º Momento: Correção dialogada das questões.

8º Momento: Solicitar aos alunos que pensem num produto, serviço ou ideia que queiram divulgar e tragam, na próxima aula, materiais para produzir um anúncio. Ao passar essa tarefa, o professor deve estimular os alunos a divulgarem suas próprias atividades ou empreendimentos.

Desenvolvimento da Aula 03

1º Momento: apresentação do objetivo da aula (produzir anúncios publicitários).

2º Momento: revisão rápida sobre as características do anúncio publicitário.

3º Momento: produção textual (primeira versão do anúncio publicitário). Nesse momento, o professor deve dialogar com os alunos, para compreender suas ideias e estimular a produção dos anúncios.

Desenvolvimento da Aula 04

1º Momento: apresentação do objetivo da aula (revisar os anúncios publicitários produzidos na aula anterior).

2º Momento: o professor deve entregar a cada aluno um material escrito com orientações sobre a revisão dos anúncios. Nesse momento, é importante destacar coletivamente questões gramaticais mais observadas nas produções dos alunos.

3º Momento: revisão dos anúncios. Elaboração da versão final dos anúncios.

Desenvolvimento da Aula 05

1º Momento: apresentação do objetivo da aula (socialização dos anúncios produzidos pelos estudantes).

2º Momento: socialização dos anúncios produzidos pelos estudantes. Durante as apresentações, o professor deve destacar os aspectos positivos observados em todos os anúncios.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

- Participação dos alunos nas aulas (25 %);

- Realização das atividades - questões dialogadas e do material fotocopiado (25%);

- Produção textual (anúncio publicitário): criatividade, relação entre linguagens verbal e não verbal, estática do anúncio, correção de linguagem (50%).

SUGESTÕES/INDICAÇÕES

Link: https://forbes.com.br/videos/2021/04/mcdonalds-x-burger-king-por-dentro-da-guerra-do-hamburguer/

Link: https://youtu.be/Qgy0akSUtpg

Link: https://www.portugues.com.br/redacao/anuncio-publicitario.html

Link:https://brasilescola.uol.com.br/redacao/linguagem-verbal-linguagem-nao-verbal.htm

Link: https://www.todoestudo.com.br/portugues/oralidade-e-escrita#:~:text=Oralidade%20e%20escrita%20compõem%20formas,normas%20padrão%20da%20língua%20portuguesa.

Link: https://youtu.be/BLs89Ak8lY4

Link: https://brasilescola.uol.com.br/redacao/a-propaganda-persuasao.ht

REFERÊNCIAS

NOVA ESCOLA. **Desconstruindo os anúncios publicitários**: leve a garotada a identificar clichês e outras estratégias de persuasão nesses textos. Disponível em: <http://https://novaescola.org.br/conteudo/9048/desconstruindo-os-anuncios-publicitarios>

SILVA, Sílvio Porfiio da *et all.* **O anúncio publicitário**: um gênero multimodal. Disponível em: <http://https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/21/o-anncio-publicitrio-um-gnero-multimodal>

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

Professor Formador: Daianne Letícia Moreira Sampaio

Oficina: As Ciências da Natureza e as metodologias práticas na EJA

Tema: Sugestões de atividades práticas no Ensino de Ciências Biológicas.

OBJETIVOS

- Aprofundar a compreensão sobre o histórico e perspectivas das Ciências Naturais na EJA;
- Conhecer as possibilidades didático-metodológicas de atividades práticas de Ciências Naturais aplicadas à EJA;
- Analisar sobre as estratégias viáveis de realização de atividades práticas em diferentes realidades;
- Trocar conhecimentos com os demais participantes da oficina, trazendo experiências prévias e/ou sugestões de atividades práticas com temáticas diversas dentro da área de Ciências Naturais;

CONTEÚDOS/TEMÁTICAS ABORDADAS

- Breve histórico e perspectivas das Ciências Naturais na EJA;
- Sugestões de atividades: em laboratório/ campo; jogos; projetos; bancos de sementes e hortas; virtuais (museus virtuais, *Google Street View* – imagens submarinas, entre outros; fotográficos da biodiversidade; Fato ou *fake*; Metodologia baseada em problemas; caixas de perguntas; entrevistas; uso de materiais recicláveis para construção de modelos;
- Pensando em atividades e colocando-as em prática. Temáticas: 1. Sexualidade, sistema reprodutor, contracepção, gestação; 2. Nutrição/ digestão, alimentação saudável, valor nutricional dos alimentos; 3. Recursos naturais e impactos ambientais; 4. Doenças infecciosas e parasitoses/ Água, saúde e saneamento básico; 5. Estrutura e movimento da Terra; 6. Biodiversidade do Brasil/ Biomas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Como a oficina será realizada virtualmente, com o propósito de discutir e pensar em possibilidades de atividades práticas com temáticas diversas no campo das Ciências Naturais, não serão necessários materiais, apenas conexão de *internet* no momento de realização da oficina.

DESENVOLVIMENTO/ESTRATÉGIAS

A oficina será iniciada com abordagens teóricas do histórico e perspectivas no Ensino de Ciências da Natureza na EJA, com enfoque em Ciências e Biologia. Após esse momento, serão apresentadas e discutidas algumas propostas de atividades com metodologias ativas. Por fim, será utilizada a técnica de *brainstorming* (tempestade de ideias), para que os participantes façam um banco de sugestões de atividades e também possam propor novas possibilidades a partir do que foi proposto por seus pares. A apresentação será disponibilizada para que todos tenham acesso às ideias compartilhadas pelo grupo.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Registro das sugestões de atividades práticas com as temáticas sorteadas pelos participantes.

SUGESTÕES/INDICAÇÕES

- Ferramenta para a nuvem de palavras: https://www.mentimeter.com/pt-BR/features/word-cloud

- Artigo sobre Metodologia Baseada em Problemas: MORENO, M. A.; REIS, M. J.dos; CALEFI, P. S. Concepções de professores de biologia, física e química sobre a aprendizagem baseada em problemas (ABP). Revista Hipótese, Itapetininga, v. 2, n.1, p. 104-117, 2016. Disponível em:

https://revistahipotese.emnuvens.com.br/revista/article/view/110/102. Acesso em 05/06/2021.

Site “Flora do Brasil” (para atividades sobre botânica): https://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/listaBrasil/PrincipalUC/PrincipalUC.do;jsessionid=8B97F9FC8B8F6819F606A40ADE975425.

Site “Fauna do Brasil”

Espaço Interativo de Ciências da USP: https://eic.ifsc.usp.br/

REFERÊNCIAS

MORAIS, F. A. O ensino de Ciências e Biologia nas turmas de EJA: experiências no município de Sorriso-MT. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 48, n. 6, p. 1-6, 2009. Disponível em: https://rieoei.org/historico/expe/2612Morais.pdf. Acesso em 06/06/2021.

OLIVEIRA, C. R. A. **Objetos de Aprendizagem no Ensino de Ciências Naturais na Educação de Jovens e Adultos - EJA**: alternativas e possibilidades (Dissertação). Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente. Fundação Oswaldo Aranha, Centro Universitário de Volta Redonda, 2014.

HUIZINGA, Johan**. Homo Ludens**: o Jogo como Elemento na Cultura (1938). São Paulo: Perspectiva, 2008.

SANTOS, P. O.; BISPO, J. S.; OMENA, M. L. R. A. O Ensino de Ciências Naturais e Cidadania sob a ótica de professores inseridos no programa de aceleração de aprendizagem da EJA – Educação de Jovens e Adultos. **Revista Ciência & Educação**, v. 11, n. 3, p. 411-426, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/CmXWgBSY3T8QkR5b9TNXbMy/?lang=pt&format=pdf. Acesso em 05/06/2021.

Área do Conhecimento: Geografia

Professor Formador: Maria Aparecida Brito Oliveira

Oficina: Ciências Humanas e as metodologias práticas no ensino de Geografia na EJA

Tema: O ensino de Geografia e as múltiplas linguagens na EJA.

OBJETIVOS

- Discutir as principais características do Território Brasileiro;
- Identificar as cinco principais regiões do Brasil;
- Debater a importância de regionalizar o país;
- Diferenciar as características físicas, econômicas, sociais e culturais das regiões do Brasil.
- Discutir a divisão regional do Brasil e a perspectiva para o mundo do trabalho;

CONTEÚDOS/TEMÁTICAS ABORDADAS

- Brasil: um país de dimensões continentais;
- Aspectos físicos-naturais do território brasileiro;
- Aspectos econômicos-políticos e culturais do território brasileiro;
- As regiões do Brasil: Nordeste, Norte, Centro-Oeste, Sul e Sudeste;

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Atividade A - PAINEL DAS REGIÕES

➢ **Materiais**

- Cartolina
- Folha de Ofício
- Cola branca
- Sementes diversas (feijão, milho, arroz, café, soja...), folhas, galhos e raízes

➢ **Procedimentos**

1. Faça uma impressão do mapa das regiões brasileiras em tamanho A3 (maior que ofício);

2. Cole o desenho numa cartolina;

3. Para cada região cole um tipo de semente, ou galho, ou folha e discuta a produção agrícola de cada região, ou qualquer outro tema (população, cultura, urbanização);

➢ **Questões para discussão**

1) Quais as principais atividades agrícolas de cada região do Brasil?

2) Quais produtos são mais comercializados?

3) Quais produtos são importados?

4) Quais produtos você costuma consumir?

5) OBS: Se for utilizar outro temas adapte as perguntas voltadas para cada conteúdo.

Atividade B - DOMINÓ DOS ESTADOS BRASILEIROS

➢ **Materiais**

- Folha de Ofício
- Caixa de fósforo vazia
- Cola branca

➢ **Procedimentos**

1. Confeccionar 27 peças com formato retangular, medindo 6 cm x 3 cm (pode usar a caixinha de fósforo vazia);

2. Forrar as caixinhas com papel ofício e traçar linhas que dividam cada peça em duas partes iguais;

3. Desenhar o contorno, colar uma imagem ou escrever o nome de um dos estados brasileiros em um dos lados de cada peça;

4. Fazer o mesmo do outro lado da peça, cuidando para que o nome ou o contorno do estado seja escrito ou desenhado uma única vez na peça. O nome ou o desenho de cada um dos 26 estados deve aparecer duas vezes;

5. A 27ª peça deve representar o Oceano Atlântico e ser adotada como peça curinga, podendo ser colocada na seqüência de qualquer estado banhado pelo mar;

6. Depois da confecção das peças, iniciar o jogo. Dividir a turma em grupos de três a quatro componentes. Cada grupo deve ter um dominó geográfico completo com as 27 peças e cada integrante do grupo deve ter um mapa político do Brasil;

7. Sentados no chão e com as peças viradas para baixo, cada integrante do grupo escolhe sete peças. As demais são deixadas de lado para serem "compradas" por um jogador que não tenha a peça da vez;

8. Inicia o jogo o aluno que tem em mãos a peça curinga ou que contém os estados com maior extensão territorial. Em sentido horário, o próximo jogador deve colocar no chão uma peça que contenha um estado vizinho ou o mesmo estado. A peça do Oceano Atlântico poderá ser usada na seqüência de qualquer outra que contenha um estado banhado pelo mar;

9. Caso o jogador não possua a peça adequada, pode comprar no máximo duas. Se não conseguir a peça exigida, deve passar a vez;

10. As peças devem ser colocadas sucessivamente, como em um dominó. Ganha o jogo o aluno que ficar sem peças primeiro;

Obs: Ao final da atividade problematize ou discuta as características de cada estado. Esta atividade pode ser realizada juntamente com uma pesquisa sobre as características de cada estado e a medida que os estudantes foram realizando cada jogado vai se apresentando uma característica.

Fonte: http://ensinodegeografiauenp.blogspot.com/p/jogos.html

Atividade C - BINGO DOS ESTADOS E/OU REGIÕES BRASILEIRAS

➢ **Materiais**

- Folha de Ofício
- Cartolina
- Cola branca

➢ **Procedimentos**

1. Monte as cartelas do bingo em folha de ofício, imprima e cole na cartolina. Faça 12 quadradinhos em cada cartela e cole o nome de 11 estados da sua preferência. O quadradinho que sobrar você pode escrever a palavra BINGO);

2. Prepare questões e dicas relacionadas aos estados escolhidos. Deve haver uma dica para cada resposta, totalizando 11 dicas;

3. Escrever as dicas em um pedaço de papel e colocar dentro de uma caixinha, para serem sorteadas;

4. A cada rodada vá sorteando dicas. O aluno deve ir pintando o quadradinho da dica sorteada ou colocando alguma marcação sobre a cartela. Ganha, aquele que concluir primeiro a cartela e gritar “Bingo”;

5. Veja a sugestão de Cartela de Bingo. Você pode alterar e colocar outros nomes de acordo com sua preferência;

BINGO GEOGRÁFICO

BAHIA	SÃO PAULO	RIO GRANDE DO NORTE	PARÁ
RIO GRANDE DO SUL	CEARÁ	BINGO	AMAZONAS
PARAÍBA	SERGIPE	RIO DE JANEIRO	MINAS GERAIS

➢ **Sugestões de perguntas/dicas (escolhas temáticas relacionadas a um mesmo conteúdo)**

- Qual o maior estado brasileiro?
- Em qual estado se localizava a primeira capital do Brasil?
- Qual estado possui a maior população?
- Qual o menor estado do Brasil em extensão territorial?
- Qual estado faz fronteira com o estado tal?
- Qual estado não é banhado pelo oceano?
- Qual estado possui a menor população?

DESENVOLVIMENTO/ESTRATÉGIAS

Para cada atividade o docente deve elaborar uma sequência de ações conforme descrito mais acima. É possível adaptar as atividades para outra temáticas.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

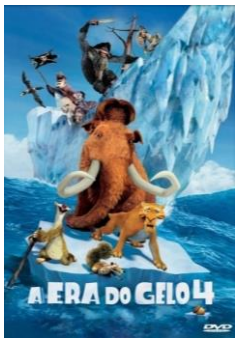
O docente pode solicitar uma avaliação após a execução das atividades ou utilizar a própria atividade como forma de avaliação desde que sejam trabalhadas as temáticas com antecedência.

SUGESTÕES/INDICAÇÕES

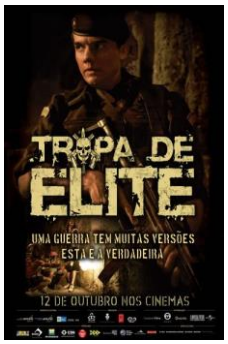
Para trabalhar de maneira interativa e criativa outras temáticas os docentes da EJA podem utilizar diversos recursos para o Ensino de Geografia. Listamos a seguir algumas opções com propostas de sugestões e modos de aplicação.

Filmes/ Documentários

Dica: Para trabalhar com filmes, selecione, assista antes de ir para sala e verifique a faixa etária adequada. Observe quais conteúdos aparecem em maior evidência e elabore um roteiro com perguntas para que os estudantes respondam após a atividade. Você pode também selecionar cenas curtas, caso julgue o tempo do filme muito extenso. Uma boa proposta é reservar uma sala maior como um auditório, a sala de multimeios ou laboratório de informática e projetar o filme com Datashow para simular a tela do cinema. Faça um sessão de cinema, um **Cine Geo**. Não esqueça a pipoca e o refrigerante para animar a atividade.





















Fotografias

Dica: A atividade com fotografia pode ser muito interessante. Solicite que os estudantes pesquisem em casa, com familiares, em repartições públicas da cidade, em algum museu ou mesmo na internet fotos do município. Pode-se pensar numa atividade mostrando o passado e o presente com fotografia antigas e recentes. Neste caso solicite que os estudantes tente reproduzir no mesmo local, buscando capturar o mesmo ângulo e compare os dois registros. Esta é um excelente oportunidade de observar e descrever as mudanças na paisagem ao longo do tempo. Produza um **Varal Fotográfico, Baú de Recordações** ou mesmo utilize recursos mais recentes como a produção de selfies. Solicite a criação de contas nas redes sociais como no Facebook e Instagram e compartilhe esses registros.

.





Fotos de Sebastião Salgado. Obra "*Trabalhadores: uma arqueologia da Era Industrial* (1996)"





Fotos Antigas de Serrinha. Disponível em https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/serrinha/historico

Músicas

Dica: Escolha uma canção que aborde algum trecho do conteúdo trabalhado, separe a letra em folhas de ofício e distribua entre os estudantes ou mesmo projete com Datashow a letra enquanto toca a música. Você também pode inovar propondo um **Show de Calouros** ou **Concurso de Paródias** ou uma espécie de **The Voice,** ou ainda **Batalha de Rimas, Luau** ou um animado **Samba de Roda.** Tenha sempre a sua disposição uma lista de canções atualizadas que vão animar a aula de Geografia. Siga algumas sugestões de músicas antigas e atuais.

Riacho do Navio- Luiz Gonzaga
Quatro Estações- Sandy e Júnior
Xote Ecológico- Luiz Gonzaga
Sol- Vitor Kley
Criminalidade- Edson Gomes
Firme e Forte- Psirico
De volta para o meu aconchego-Elba Ramalho

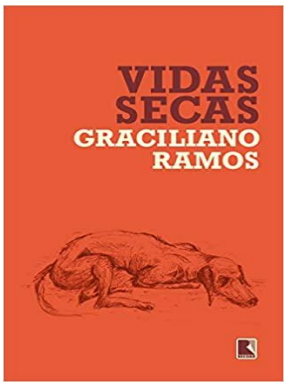
A triste partida- Luiz Gonzaga
Ira - Edson Gomes
Barrados no Baile - Edson Gomes
Não Deixo Não- Mano Walter
Parabolicamará- Gilberto Gil
De volta pro sertão- Mano Walter

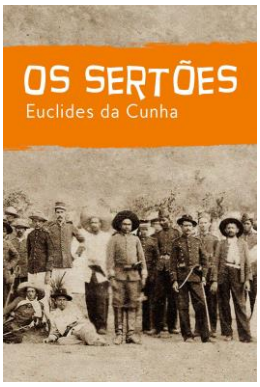
Água- Arnaldo Antunes
Vaca Estrela e Boi Fubá- Fagner
Migração – Jair Rodrigues
Cidadão Zé Ramalho
Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores - Geraldo Vandré
Que País É Esse? - Legião Urbana

Planeta Água- Guilherme Arantes
Meu País Zezé Di Camargo e Luciano
Admirável Gado Novo - Zé Ramalho
O Cachimbo da Paz - Gabriel O Pensador
Nordeste Independente - Elba Ramalho

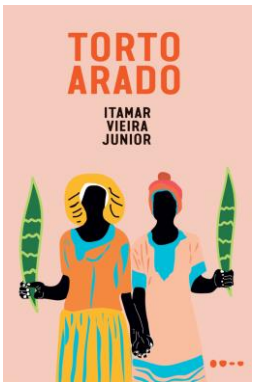
Obras Literárias

Dica: Trabalhe questões de literatura brasileira e leitura de obras literárias com os estudantes. Faça um levantamento e convide o professor de Língua Portuguesa ou Artes para realizarem uma atividade interdisciplinar. Vocês podem selecionar trechos ou capítulos das obras caso não possa trabalhar todo o livro. Busque aproximar as leituras da realidade dos estudantes. Produzam uma atividade para toda a escola como uma **Feira Literária,** um **Café Geográfico-Literário, Concurso de Poesia.** Você podem optar por trabalhar **cordéis** que são obras mais curtas e interessantes. Estimule e explore a criatividade dos estudantes.









Jornal e sites de notícias

Dica: Busque jornais ou blogs regionais com notícias da cidade e região dos estudantes. Proponha alguma pesquisa nesses sites, por exemplo: um levantamento de um tema/conteúdo que esteja sendo trabalhado em sala como espaço urbano ou espaço agrário. Você pode solicitar que os estudantes também criem páginas de jornais e este pode ser um veínculo de notícias de temas da escola.







Jogos

Dica: Os jogos podem ser uma ferramenta lúdica para abordagens dos conteúdos geográficos. Invista em opções que envolva toda turma, como um Dominó da Regiões Brasileiras ou um Bingo da Industrialização. Uma opção também é inserir os alunos na confecção do jogo para que eles participem de todo o processo.



Dominó dos Estados Brasileiros

Fonte: http://ensinodegeografiauenp.blogspot.com/p/jogos.html

REFERÊNCIAS

CARLOS, A. F. A. (Org.) **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage, 2010

CIFELLI, Gabrielle. **Práticas na escola formação continuada**: geografia: livro do professor / Gabrielle Cifelli. - 1. ed. -São Paulo : Moderna, 2021.

ENSINO DE GEOGRAFIA - REFLEXÃO TEÓRICA E DIDÁTICA. Disponível em: http://ensinodegeografiauenp.blogspot.com/p/jogos.html. Acesso em 12 de maio de 2021.

FÁVERO, Osmar. Educação de Jovens e Adultos: Passado de Histórias; Presente de Promessas. IN:_____. (Org.) **Educação de jovens e adultos na América latina: direito e desafio de todos**. Unesco, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa Portugal: Educa, 2002.

RICHTER, Denis. **O mapa mental no ensino de geografia**: concepções e propostas para o trabalho docente. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. (Coleção PROPG Digital - UNESP). ISBN 9788579832277. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/109202>.

SILVA, Jean Marcos da; GONÇALVES, Glauco Roberto. **Ensino por meio da música em ciências humanas**: uma prática possível: sugestões de músicas para serem utilizadas como recursos didáticos em classes regulares e hospitalares em Goiás. – Goiânia : Editora Espaço Acadêmico, 2019.

SILVA, J. A. P. da et al. A utilização do bingo da industrialização e urbanização brasileira: uma proposta do Projeto Pibid Geografia UENP. Artigo publicado no **I Simpósio de Geografia "Novos Rumos para os Estudos Geográficos" e IX Semana de Geografia.** UENP, Cornélio Procópio, 2013.

SILVA, Neyla Reis dos Santos . **Itinerâncias na formação continuada de professores do PROEJA FIC :** um espaço de proposições - Salvador, 2015. (Dissertação de Mestrado) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós- Graduação em Educação de Jovens e Adultos. Campus I.

URBANCK. Luiz Fernando. Maquetes como recurso didático no ensino de geografia: Relato de experiência no Colégio Estadual Teotônio Vilela em Campina do Simão-PR. **Fala professor: (qual) é o fim do ensino de Geografia. VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia.** Catalão- GO, 2015. Disponível em: https://www.falaprofessor2015.agb.org.br/resources/anais/5/1441069848_ARQUIVO_MAQUETESCOMORECURSODIDATICONOENSINODEGEOGRAFIARELATODEEXPERIENCIANOCOLEGIOESTADUALTEOTONIOVILELA.pdf. Acesso em 22 de Junho de 2022.

Área do Conhecimento: Música

Professor Formador: Eudes Oliveira Cunha

Oficina: Metodologias do ensino da Música na EJA

Tema: Práticas de Música como estratégia de ensino-aprenizagem

OBJETIVOS

- Identificar elementos musicais em atividade de apreciação de canções populares;
- Reconhecer os parâmetros do som como estratégia para desenvolver a percepção musical;
- Executar canções populares utilizando percussão corporal e instrumentos musicais alternativos.

CONTEÚDOS/TEMÁTICAS ABORDADAS

- Apreciação de canções;
- Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre;
- Vivências Musicais com interpretação de canções e percussão corporal.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Aparelho de som;
- Instrumentos musicais diversos (instrumentos de cordas, percussão etc.).
- Atividade impressa.

DESENVOLVIMENTO E ESTRATÉGIAS

Apreciação Musical

A aula pode ser iniciada com uma atividade de apreciação musical, propondo à turma um momento de fruição artística com a escuta atenta de uma canção popular. Ao apreciar a canção, pode-se indicar que façam movimentos corporais, de alongamento, e, na sequência, sugerir que marquem a pulsação da canção com palmas suaves ou estalos dos dedos, de forma que vivenciem a execução da música, mantendo a marcação do pulso.

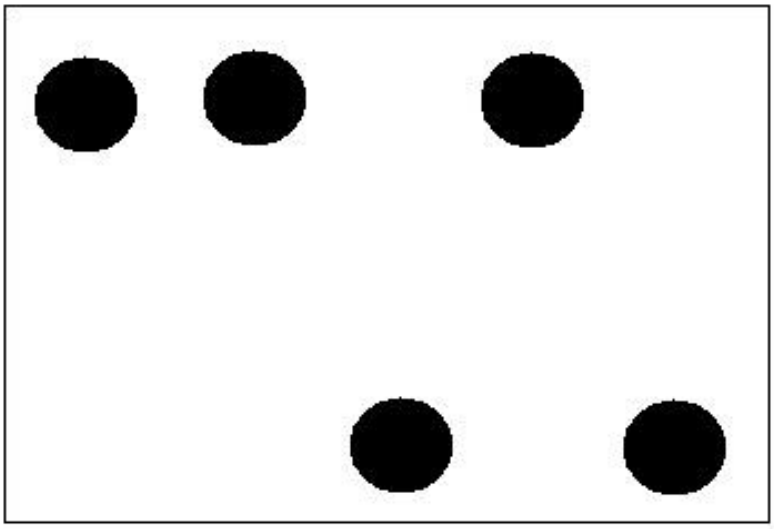
Ao final da escuta da canção, pode-se fazer perguntas, tais como: “Quais instrumentos musicais vocês conseguem identificar na canção”; “Há instrumentos de percussão?”; “As vozes dos interpretes são agudas ou graves?”; “Há instrumentos solistas?”, dentre outras. Perguntas como essas podem induzir a uma escuta mais ativa do repertório musical, para que os estudantes compreendam a complexidade do arranjo, além da escuta da melodia e letra da canção. Para essa atividade, sugere-se a canção “**Meninos**”, do compositor Juraildes da Cruz, interpretada pela cantora Dani Lasalvia, no **Álbum Monjolear**, de Dércio Marques e Doroty Marques e Escola da Criança – Espaço do Adolescer, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Pwo6hc6suV0.

Reconhecendo elementos musicais

No segundo momento, propõe-se apresentar aspectos conceituais acerca dos parâmetros do som, definindo-os e mostrando exemplos. Utilizando o próprio quadro branco, sugere-se desenhar gráficos sonoros que representem esses parâmetros, abordando os seguintes conceitos.

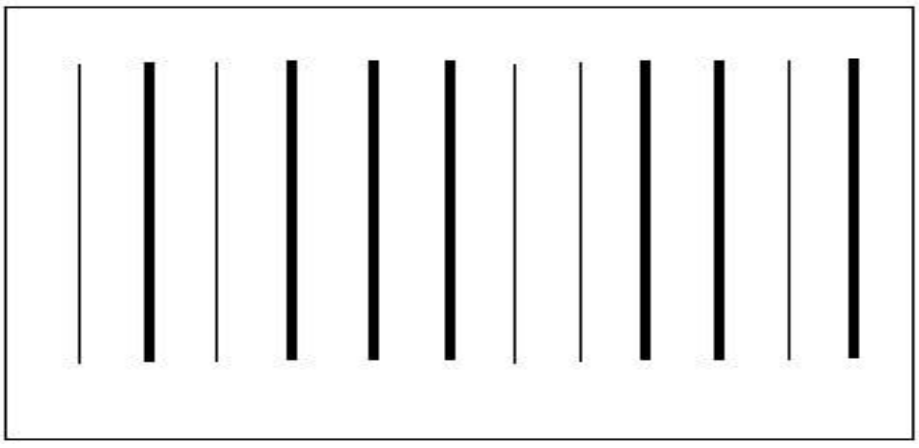
Altura – é a qualidade que nos permite diferenciar os sons agudos dos sons graves: o som alto é um som agudo e o som baixo é um som grave. O gráfico sonoro que segue pode ser interpretado, reproduzindo-se sons agudos expressos nas figuras que estão localizadas no alto e sons graves das figuras que estão localizadas na parte inferior do quadro. Vale lembrar que deve-se executar da esquerda para a direita. Neste caso, temos cinco sons que podem ser executados da seguinte forma: agudo – agudo – grave – agudo – grave.

Gráfico sonoro que representa a altura dos sons



Intensidade - está associada àquilo que comumente chamamos de volume. A diferença entre um som forte e um som fraco (piano) vem da amplitude de vibração. Da mesma forma, pode-se executar o gráfico, pronunciando sons fortes e piano (suave), utilizando percussão com as palmas ou pronunciando os nomes forte (de maneira intensa) e piano (de maneira suave).

Gráfico sonoro que representa a intensidade do som

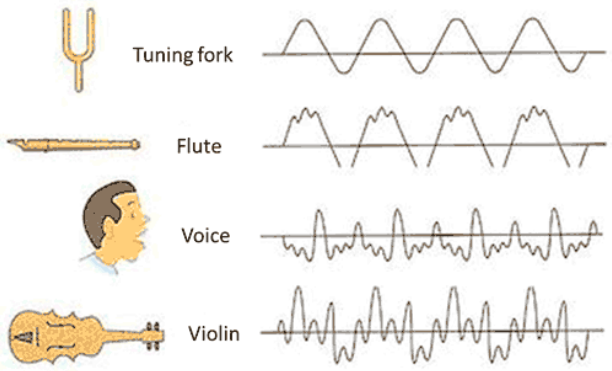


Duração - é a propriedade que nos permite distinguir sons longos e sons curtos. É o tempo em que permanecemos escutando os sons. A execução pode ser feita pela turma, ao pronunciar as palavras “looooooooooogo” e “curto”.

Gráficos sonoros de duração



Timbre – é a qualidade que nos faz distinguir os sons de diversas origens. Sobre esse conceito, há uma dinâmica que pode ser feita em sala e que os alunos normalmente gostam de participar. Propõe-se que todos(as) fechem os olhos e informa que assim que o(a) professor(a) tocar no ombro de alguém, essa pessoa falará uma determinada frase (Olá, pessoal! Tudo bem?) para que seus colegas reconheçam de quem é o timbre daquela voz. Isso pode ser repetido algumas vezes para que os estudantes reconheçam os timbres das vozes de seus colegas estando de olhos fechados. Essa atividade tem um caráter lúdico, pois, facilmente os estudantes identificam os timbres, o que resulta em certa descontração no ambiente da sala de aula.



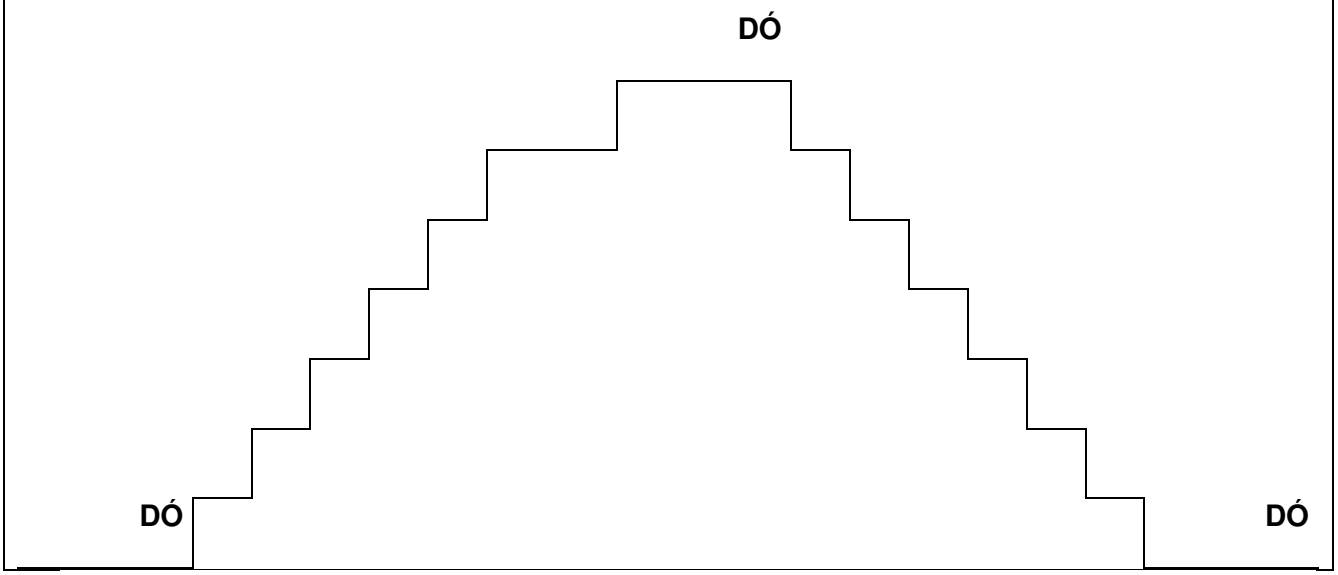
Fonte: Disponível em: https://www.aprendateclado.com/timbre/. Acesso em: 01 jun. 2023.

Como forma de trazer uma vivência utilizando uma canção, sugere-se a interpretação da música de Chico Buarque de Holanda, intitulada “Minha Canção”, a qual permite a realização de um exercício vocal com as alturas das notas musicais na escala de Dó Maior. Essa canção permite ainda que os estudantes memorizem as sequências ascendente e descendente das notas musicais. Caso o(a) docente não toque um instrumento musical harmônico, poderá utilizar a música tocada em um aparelho de som

para que os estudantes cantem a canção juntamente com a gravação. A ilustração que segue pode ser utilizada como atividade impressa, que possibilita a leitura para a interpretação da música. Contém ainda um gráfico que ilustra as alturas das notas, o qual pode ser preenchido pelos estudantes, com as notas em movimento ascendente e descendente.

Atividade com a música Minha Canção

MINHA CANÇÃO (CHICO BUARQUE)	
DORME A CIDADE	**DO**CE A MÚSICA
RESTA UM CORAÇÃO	**SI**LENCIOSA
MISTERIOSO	**LA**RGA O MEU PEITO
FAZ UMA ILUSÃO	**SOL**TA-SE NO ESPAÇO
SOLETRA UM VERSO	**FA**Z-SE A CERTEZA
LAVRA A MELODIA	**MI**NHA CANÇAO
SINGELAMENTE	**RÉ**STIA DE LUZ ONDE
DOLOROSAMENTE	**DO**RME O MEU IRMÃO



Outra possibilidade de atividade musical, que inclui apreciação e prática vocal, pode ser feita com uma simples prática de identificação de palavras ocultadas na letra de uma determinada música. Atividades desse tipo, embora pareçam simplistas, envolvem a escuta atenta ao conteúdo da poesia, que em determinados contextos de sala de aula – em situações de indisciplina e falta de concentração dos discentes para escutar uma canção com um andamento mais lento e poesia mais complexa – podem ser uma alternativa didática promissora. Para que a atividade seja feita pelos estudantes, é importante que repita a algumas vezes a escuta da música, o que contribui para a memorização da letra e da própria melodia, possibilitando aprendizagem musical e prazer estético. Veja o exemplo que segue, com a música Matança:

MATANÇA

Compositor: Jatobá
Interprete: Xangai

Cipó caboclo tá subindo na virola,
Chegou a hora do _____balançar,
Sentir o cheiro do mato, da _____,
Descansar, morrer de sono na sombra da _____;

De nada vale tanto _____ do meu canto,
Pra nosso espanto tanta _____ haja vão matar,
Tal mata atlântica e a próxima _____,
Arvoredos seculares impossível replantar;

Que triste sina teve o _____ nosso primo,
Desde menino que eu nem gosto de falar,
Depois de tanto _____ seu destino,
Virou tamborete, mesa, cadeira, balcão de bar;

Quem por acaso ouviu falar da _____,
Parece até mentira que o _____
Antes de virar poltrona, porta, armário,

Mora no dicionário, vida-eterna, milenar;

Quem hoje é vivo corre _____

E os inimigos do verde, da sombra o ar,
Que se respira,
E a clorofila das _____ virgens
Destruídas vão lembrar
Que quando chegar a hora
É certo que não _____,
Não chame Nossa Senhora
Só quem pode nos salvar;

É caviúna, cerejeira, _____,
Imbuia, pau-d'arco, solva,
Juazeiro, _____...
Gonçalo-alves, paraíba, _____,
Louro, ipê, _____,
Peroba, _____;
Carvalho, mogno, canela, _____,
Catuaba, janaúba, _____, araribá;
Pau-ferro, _____, amargoso, _____,
Andiroba, copaíba, pau-brasil, _____.

Os dois exemplos de canções mencionadas podem ser aproveitadas em práticas de execução com percussão corporal: palmas, estalos, batidas de pés são algumas possibilidades de uso do corpo para produzir ritmos. Sobre esse tipo de atividade que envolve movimento e percussão corporal, indica-se os vídeos sobre o Método de Educação Musical “O Passo”, de Lucas Ciavatta, para conhecerem os diversos recursos que poderão ser utilizados em atividades musicais dessa natureza.

Reflexões finais

Compreende-se que a Música possui finalidades intrínsecas e também contribui para a formação humana e o exercício da cidadania, finalidades extrínsecas. Nessa Perspectiva, propõe-se, como parte do ensino de Música, o desenvolvimento da consciência e da sensibilidade estética - relacionada ao valor da própria Música (intrínseca). Além disso, busca-se atender aos fins não-musicais - emocional, social, moral, físico e cultural (extrínseca), próprios da prática educacional (TEMMERMAN, 1991).

Portanto, nas aulas de Música, deve-se valorizar principalmente o "fazer musical", associado às práticas de apreciação musical, leituras, contextualização histórica e reflexões, para que a aprendizagem tenha enfoque na própria área do conhecimento. As dimensões da execução, apreciação, criação, técnica e literatura são fundamentais para termos um ensino com mais qualidade. Outro aspecto importante é o da necessidade de valorização das manifestações culturais locais: essas são ponto de partida para uma aprendizagem consciente e crítica.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Sugere-se como recurso de avaliação da aprendizagem as duas atividades com canções, apresentadas nesta proposta, além de rodas de conversas para autoavaliação e reflexões sobre vivencias realizadas. O produto musical, desenvolvido mediante a interpretação de canções e percussão corporal, também pode ser um instrumento de avaliação da aprendizagem.

SUGESTÕES/INDICAÇÕES

Álbum Monjolear, de Dércio Marques e Doroty Marques e Escola da Criança – Espaço de Adolescer, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Pwo6hc6suV0.

Canção: **Minha Canção** (compositor: Chico Buarque), disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=S7SmFH79huY

Canção: **Matança** (compositor: Jatobá), https://www.youtube.com/watch?v=rsDklK21qaI

Atividades do Método "O Passo" (vídeos com movimentos e percussão corporal), disponível em: https://www.institutodopasso.org/exercicios.

Brasil de Tuhu (Site que disponibiliza atividades de Musicalização): https://brasildetuhu.com.br/

REFERÊNCIAS

BASTIÃO, Zuraida. **Apreciação Musical Expressiva**: Uma abordagem para a formação de professores de música da Educação básica. Salvador: EDUFBA, 2015.

CUNHA, Eudes Oliveira; CARMO, Rosângela Silva do. Educação musical em classes hospitalares: análise das representações sociais de profissionais dos hospitais. **Educação e Políticas em Debate**., 4, n.1. Jan./jul. 2015, p. 101, 2015.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

MACHADO, Cristiane Brito; CUNHA, Eudes Oliveira. Música e violência: o que pensam os jovens de escolas públicas? In: GOMES, Celma Borges (Coord). **Violência nas escolas**: Uma Realidade a Ser Transformada. Curitiba: Juruá, 2013.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TEMMERMAN, Nita. The Philosophical Foundations of Music Education: the case of primary music education in Austrália. **British Journal of Music Education**, v. 8, n. 2, p. 149-159, 1991.